

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

GESIKELLY LOPES DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E
IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS**

Vitória de Santo Antão

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

GESIKELLY LOPES DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E
IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dr^a Carmem Lygia Burgos Ambrósio e coorientação da Professora Dr^a Raquel Araújo de Santana.

Vitória de Santo Antão

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4-2005

S586i Silva, Gesikelly Lopes da
Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal
em universitários. / Gesikelly Lopes da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2018.
75 folhas: fig.; tab.

Orientadora: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
Coorientadora: Raquel Araújo de Santana.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado
em Nutrição, 2018.

1. Imagem Corporal. 2. Comportamento Alimentar. 3. Meios de
Comunicação de Massa. I. Ambrósio, Carmem Lygia Burgos (Orientadora). II.
Santana, Raquel Araújo de (Coorientadora). III. Título.

306.4613 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-004/2018

Gesikelly Lopes da Silva

Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal em universitários

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição

Data: 18/01/2018

Banca Examinadora:

Professora Dr^a Maria Surama Pereira da Silva
UFPE/CCS – Departamento de Nutrição

Professora Dr^a Matilde Cesiana da Silva
UFPE/CAV - Núcleo de Nutrição

Professora Dr^a Michelle Galindo De Oliveira
UFPE/CAV - Núcleo de Nutrição

Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente contribuíram em sua
produção.

AGRADECIMENTOS

Nenhum ser humano caminha sozinho. No decorrer da vida conhecemos pessoas que tornam a batalha diária menos árdua, que nos acompanha dando força e coragem para ver em meio às dificuldades um caminho de luz e aprendizado. Durante essa etapa não seria diferente, tive comigo as melhores pessoas.

Antes de tudo agradeço a Deus pelas bênçãos que me concede que em sua infinita sabedoria nos doa aquilo que precisamos no momento certo, conforme sua vontade.

Agradeço a minha família, meus pais José Gomes e Rosilda Gonçalves que nunca mediram esforços para me ver chegar até aqui. Às minhas irmãs Gêssica Lopes e Gizele Lopes a quem posso compartilhar toda minha vida. Quero agradecer também a minha vó Severina, tias, tios e primos, em especial a minha prima Maria Vitória. Obrigada por cada incentivo e orientação.

Agradeço ao meu namorado Gilberto Matos, companheiro e amigo que se faz presente ao meu lado compartilhando angústias, incertezas e sorrisos.

Aos colegas de curso, em especial Alcione Lima, Kennia Kiss, Tafnes Oliveira, Natalia Silva e Kleisyane Alves, que dividiram comigo os momentos da graduação. Minhas colegas de casa, Leila Mariana, Julia Paixão e Aline Tamires e todos os amigos que me proporcionaram momentos inesquecíveis.

Por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória deste o primário à graduação, sem vocês eu não teria conseguido nada. A minha orientadora Professora Dr^a Carmem Lygia Burgos Ambrósio e coorientadora Professora Dr^a Raquel Araújo de Santana que possibilitou o desenvolvimento desse projeto, dedicando seu tempo e experiência acompanhando toda produção.

A todos minha gratidão!

“Mulheres e homens precisavam ter a convicção de que não existe beleza perfeita.
Toda beleza é imperfeitamente bela. Jamais deveria haver um padrão, pois toda
beleza é exclusiva como um quadro de pintura, uma obra de arte.”

Augusto Cury

RESUMO

A mídia impõe contradições quando transmite apelo por hábitos de vida saudáveis, culto a magreza e simultaneamente veicula propagandas que estimulam o consumo de alimentos calóricos. O avanço nos índices de insatisfação corporal é notório e o poder midiático favorece a elevação desses indicadores quando impõe padrões ideais de imagem corporal, propiciando o desenvolvimento de comportamentos alimentares de risco. O presente estudo objetivou avaliar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar e a insatisfação com a imagem corporal em universitários. A população do estudo foi composta por universitários dos cursos de Nutrição, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. A coleta de dados foi realizada através de questionários autoaplicáveis: dados socioeconômicos (questionário de Classificação Econômica - ABEP, sexo, idade); *Eating Attitudes Test* - EAT-26; Escala de Silhueta de Stunkard; *Body Shape Questionnaire* – BSQ; Questionário Sociocultural *Attitudes Towards Appearance Scale*, terceira versão - SATAQ-3; e avaliação antropométrica: peso e altura, para cálculo do IMC. As análises estatísticas ocorreram utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. Foram analisados 128 graduandos, 43 do curso de Nutrição, 43 do curso de Licenciatura em Educação Física e 42 do curso de Bacharelado em Educação Física, sendo 53,9% do sexo masculino. 57,8% classificaram-se em estado nutricional normal, 11,7% com baixo peso e 30,5% em excesso de peso. A prevalência de comportamento de risco para transtornos alimentares foi de 5,5%. De acordo com o BSQ, 6,2% apresentaram algum grau de preocupação e insatisfação corporal. Conforme a escala de silhuetas, 30,5% exibiram distorção da imagem corporal e 26,6% se encontravam insatisfeitos. Quanto ao SATAQ-3, 48,8% apresentou alta internalização dos padrões socioculturais na imagem corporal. Os participantes apresentaram baixa prevalência de padrões alimentares de risco e insatisfação corporal, embora uma parcela razoável demonstrasse distorção corporal. Existe uma alta internalização de padrões socioculturais pré-estabelecidos.

Palavras-chave: Mídia. Insatisfação corporal. Comportamento alimentar. Universitários.

ABSTRACT

The media imposes contradictions when it conveys appeal for healthy living habits, worship thinness and simultaneously conveys advertisements that stimulate the consumption of caloric foods. The advance in the indices of body dissatisfaction is notorious and the media power favors the elevation of these indicators when it imposes ideal patterns of corporal image, propitiating the development of risky alimentary behaviors. This study aimed to evaluate the influence of the media on eating behavior and dissatisfaction with body image in university students. The study population was composed of university students from the Nutrition courses, Degree in Physical Education and Bachelor in Physical, Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. Data collection was performed through self-administered questionnaires: Socioeconomic data (Economic questionnaire-ABEP, sex, age); Eating Attitudes Test - EAT-26; Stunkard Silhouette Scale; Body Shape Questionnaire - BSQ; Sociocultural Questionnaire Attitudes Towards Appearance Scale, third version - SATAQ-3; and anthropometric evaluation: weight and height, to calculate the IMC. Statistical analyzes were performed using Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software version 13.0. A total of 128 undergraduates, 43 of the Nutrition course, 43 of the Licentiate degree in Physical Education and 42 of the Bachelor of Physical Education course were analyzed, 53.9% male. 57.8% were classified as normal nutritional status, 11.7% were underweight and 30.5% were overweight. The prevalence of risk behavior for eating disorders was 5.5%. According to the BSQ, 6.2% presented some degree of concern and body dissatisfaction. According to the silhouettes scale, 30.5% showed body image distortion and 26.6% were dissatisfied. As for SATAQ-3, 48.8% presented high internalization of sociocultural patterns in body image. Participants had a low prevalence of dietary patterns of risk and body dissatisfaction, although a reasonable proportion showed body distortion. There is a high internalization of pre-established sociocultural patterns.

Keywords: Media. Body dissatisfaction. Food behavior. College students.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Renda média bruta familiar mensal por classe econômica, Brasil, 2016..... | 32 |
| Tabela 2 – Distribuição dos alunos por sexo, classificação econômica, IMC, classificação no EAT-26, BSQ e SATAQ-3 de acordo com o curso, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017..... | 39 |
| Tabela 3 - Frequência de distorção e insatisfação corporal por curso e sexo, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017..... | 40 |
| Tabela 4 - Classificação do BSQ segundo curso e sexo, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017..... | 41 |
| Tabela 5 - Classificação do SATAQ-3 de acordo com o curso e sexo, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017..... | 42 |
| Tabela 6 - Média da pontuação do SATAQ-3 (total e subescalas) na população geral e segundo o curso, sexo e classificação econômica, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017..... | 43 |
| Tabela 7 - Avaliação da concordância entre o SATAQ-3, EAT-26, distorção e insatisfação com a imagem corporal, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017..... | 44 |
| Tabela 8 - Avaliação da concordância entre o BSQ, EAT-26, insatisfação com a imagem corporal e SATAQ-3, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017..... | 45 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| ABEP | Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa |
| AN | Anorexia Nervosa |
| APA | American Psychiatric Association |
| BEF | Bacharelado em Educação Física |
| BN | Bulimia Nervosa |
| BSQ | <i>Body Shape Questionnaire</i> |
| CAV | Centro Acadêmico de Vitória |
| DP | Desvio Padrão |
| EAT | <i>Eating Attitudes Test</i> |
| FEM | Feminino |
| IC | Imagem Corporal |
| IMC | Índice Massa Corporal |
| LEF | Licenciatura em Educação Física |
| MASC | Masculino |
| NUT | Nutrição |
| SATAQ | Questionário Sociocultural <i>Attitudes Towards Appearance Scale</i> |
| Sub1 | Subescala 1 (internalização de padrões estéticos gerais) |
| Sub2 | Subescala 2 (internalização de padrões estéticos atlético) |
| Sub3 | Subescala 3 (pressão pela estética perfeita) |
| Sub4 | Subescala 4 (mídia como fonte de informação) |
| TA | Transtorno Alimentar |
| UFPE | Universidade Federal de Pernambuco |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 OBJETIVOS | 14 |
| 2.1 Objetivo Geral | 14 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 14 |
| 3 JUSTIFICATIVA | 15 |
| 4 REVISÃO DA LITERATURA | 16 |
| 4.1 Imagem corporal | 16 |
| 4.1.1 Imagem corporal no adulto jovem | 17 |
| 4.1.2 Insatisfação Corporal..... | 18 |
| 4.1.3 Culto Ao Corpo..... | 19 |
| 4.2 Comportamento Alimentar..... | 20 |
| 4.3 Transtornos Alimentares | 21 |
| 4.4 Mídia..... | 24 |
| 4.4.1 Mídia e publicidade dos alimentos | 25 |
| 4.4.2 Mídia, Comportamento Alimentar e Imagem Corporal | 26 |
| 4.5 Instrumento para avaliação da influência da mídia na imagem corporal | 27 |
| 5 MATERIAL E MÉTODOS | 30 |
| 5.1 Tipo de Estudo | 30 |
| 5.2 Sujeitos..... | 30 |
| 5.3 Critérios de elegibilidade | 30 |
| 5.4 Cálculo da Amostra | 30 |
| 5.5 Procedimento para coleta de dados..... | 31 |
| 5.6 Instrumentos..... | 31 |
| 5.6.1 Avaliação do perfil socioeconômico | 32 |
| 5.6.1.1 Questionário de Classificação Econômica (ABEP)..... | 32 |
| 5.6.2 Avaliação Psicométrica | 32 |
| 5.6.2.1 <i>Eating Attitudes Test</i> - EAT-26 | 32 |
| 5.6.2.2 Teste de Imagem Corporal..... | 33 |
| 5.6.3 Avaliação da influência da mídia e dos padrões de corpo pré-estabelecidos na imagem corporal..... | 34 |
| 5.6.3.1 Questionário Sociocultural <i>Attitudes Towards Appearance Scale</i> , terceira versão (SATAQ-3)..... | 34 |
| 5.6.4 Avaliação Antropométrica..... | 35 |
| 5.6.4.1 Índice de Massa Corporal (IMC)..... | 35 |

| | |
|-------------------------------|-----------|
| 5.7 Considerações Éticas..... | 36 |
| 5.8 Análise Estatística | 36 |
| 6 RESULTADOS..... | 38 |
| 7 DISCUSSÃO | 46 |
| 8 CONCLUSÕES | 54 |
| REFERÊNCIAS..... | 55 |
| APÊNDICE..... | 65 |
| ANEXO | 70 |

1 INTRODUÇÃO

O poder da mídia, fortalecida pela sociedade e pela globalização impõe contradições (ANSCHUTZ, et al., 2009). Através de noticiários, propagandas e publicidades, a mídia conduz ao mesmo tempo o apelo por hábitos de vida saudáveis, o culto a magreza e anúncios que estimulam o consumo de alimentos extremamente calóricos (SERRA; SANTOS, 2003; BRAGA; MOLINA; CADE, 2007; GONÇALVES, et al., 2013).

Relatos na literatura científica ressaltam o constante crescimento da preocupação da população em relação à melhora da aparência, fato que é influenciado devido à exaltação de um padrão ideal de imagem corporal estabelecido pela mídia (DAMASCENO, et al., 2006; BATISTA, et al., 2015). Com isso, a mídia se torna um veículo que estimula o surgimento de transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal (ANDRADE; BOSI, 2003; SOUZA; ALVARENGA, 2016), visto que a televisão e os meios que transmitem mensagens estão presentes no cotidiano de toda população e disseminada por todos os lugares.

Historicamente, as pessoas tendem a estimar um conjunto de características para serem considerados dentro de um padrão cultural (ALMEIDA, et al., 2005). A forma e tamanho do corpo vêm sendo associados a fortes valores culturais, que ao longo do tempo passa por transformações acompanhando a transição do conceito do belo e saudável (ANDRADE; BOSI, 2003; BARROS, 2001 apud COSTA; VASCONCELOS, 2010).

Em períodos históricos anteriores, mulheres com corpos volumosos, arredondados e grandes, eram consideradas fortes e poderosas, em contrapartida com as últimas décadas, que é notório a ideação de corpo magro e atlético, sendo fortalecidos por publicidades e elementos midiáticos (ANDRADE; BOSI, 2003; BARROS, 2001 apud COSTA; VASCONCELOS, 2010).

O 'corpo perfeito' representa a imagem de poder, beleza, adequação social e felicidade, mas paralelamente a insatisfação das pessoas com a própria aparência vem crescendo de forma considerável (BOSI, et al., 2006). O culto exagerado ao corpo associado com a pressão sociocultural e a falha na conquista de um corpo

magro e bem delineado potencializa o sentimento de inadequação (BRAGA; MOLINA; CADE, 2007) que leva a práticas insensatas de perda de peso, diretamente relacionada ao desenvolvimento de transtornos alimentares (AINETT; COSTA; BANDEIRA DE SÁ, 2017).

Os transtornos alimentares se caracterizam por perturbações no comportamento ou pensamentos frequentes e persistentes relacionados a alimentação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Esse quadro afeta principalmente adolescentes e adultos jovens, pessoas com excesso de peso e com maior renda, predominantemente mulheres, porém ambos os sexos se sentem pressionados pelo culto a um padrão de corpos exposto pela mídia. Os prejuízos psicológicos, sociais e nutricionais induzem ao aumento de ideação suicida que pode persistir por toda existência, afetando a qualidade de vida dos indivíduos (CORDÁS, 2004; ALVARENGA, et al., 2010; MIRANDA, et al., 2012; GONÇALVES, et al., 2013; BATISTA, et al., 2015).

Diversas pesquisas nacionais e internacionais comprovam que a mídia contribui na insatisfação corporal e no padrão alimentar das pessoas (BOSI, et al., 2008; FERGUSON, et al., 2014). Segundo Miranda et al. (2012) alguns universitários da área de saúde, como educação física e nutrição, apresentam uma tendência maior a internalizar o padrão corporal estabelecido pela mídia, buscando uma adequação profissional. Porém, tais resultados são preocupantes, por se tratarem de futuros profissionais de saúde responsáveis pela prevenção, diagnóstico e prognóstico destes distúrbios (BOSI, et al., 2006; GONÇALVES, et al., 2008).

Alguns estudos indicam, ainda, a realização de mais pesquisas com a temática em universitários, para tornar mais claro os fatores de risco para o desenvolvimento de alterações alimentares neste público, a fim de desenvolver estratégias para amenizar os casos e suas consequências, além de elucidar se tais comportamentos são adquiridos no decorrer do curso ou se o indivíduo já ingressa apresentando sintomas (VITOLLO; BORTOLINI; HORTA, 2006; KIRSTEN; FRATTON; PORTA, 2009). Miranda et al. (2012) indica a inclusão de variáveis comportamentais como nível socioeconômico, influência da mídia e comportamento alimentar em novos estudos sobre imagem corporal.

Assim, a pesquisa se propõe a investigar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar e a insatisfação corporal em universitários dos Cursos de Educação Física e Nutrição, utilizando instrumentos validados para a população estudada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar e a insatisfação com a imagem corporal em universitários dos Cursos de Educação Física e Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a população estudada;
- Avaliar os dados antropométricos dos universitários;
- Investigar a presença de padrões alimentares de risco para transtornos alimentares;
- Averiguar a prevalência de distorção, insatisfação e preocupação com a imagem corporal;
- Verificar a influência da mídia e dos padrões de corpo pré-estabelecidos na imagem corporal.

3 JUSTIFICATIVA

Estudos epidemiológicos sobre o impacto da mídia no comportamento alimentar e insatisfação corporal, utilizando o perfil econômico da população e avaliação nutricional, são limitados, principalmente em Universidade pública da região Nordeste e do estado de Pernambuco. Tais estudos permitem desenvolver futuras propostas de conscientização para os universitários, amenizando os casos de transtornos alimentares induzidos por influência da mídia e suas consequências.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Imagem corporal

O conceito de Imagem Corporal (IC) sofreu inúmeras modificações observadas a partir das considerações de diferentes abordagens teóricas, até chegar ao ponto de vista mantido atualmente (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

No século XVI, na França, teve início a história da Imagem Corporal (IC), quando Ambroise Paré, cirurgião, descreveu um fenômeno conhecido como membro fantasma, caracterizado por sensações e dores em membros amputados (BARROS, 2005; CAMPANA; TAVARES, 2009), causadas por terminações nervosas ainda existentes. O neurologista francês Pierre Bonnier, na Europa, em 1893, foi o primeiro a utilizar o termo “esquema corporal”, tendo como foco principal estudar os efeitos de lesões relacionadas com percepção corporal e o espaço em sua volta, objetivando descobrir as estruturas cerebrais principais para manter um padrão natural do reconhecimento do próprio corpo (CAMPANA; TAVARES, 2009). O neurologista Henry Head sugeriu a integração entre as experiências inconscientes com as distintas percepções da IC (RIBEIRO; TAVARES, 2011).

Cash e Pruzinsky (2002 apud FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014) abordam essa transição conceitual em quatro fases. A primeira ocorreu entre o século XIX e XX, onde o grande foco era compreender a neuropatologia das experiências corporais. A segunda fase, até metade do século XX, os estudos eram voltados para a relação das lesões cerebrais na percepção corporal. Ainda no século XX teve início a terceira fase, quando a IC é observada em dois eixos distintos, a psicanálise e psicodinâmica. E finalmente a quarta fase, definida pela teoria integrativa e sistêmica, passando a abordar a IC do ponto de vista multifacetado.

As principais contribuições nesta área foram do neurologista e psiquiatra Paul Schilder, as quais permanecem sendo consideradas. (BARROS, 2005; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). Em sua perspectiva, a imagem corporal é definida como a “figuração de nosso corpo formada em nossa mente” (SHILDER, 1994, p. 11 apud FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014), em uma abordagem multidimensional que considera os aspectos fisiológicos, sociais, prazerosos e não

apenas o patológico (BARROS, 2005; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014; FARIAS; FLORES, 2015).

4.1.1 Imagem corporal no adulto jovem

Sabe-se que a imagem corporal é construída ao longo da vida, acompanhando as fases do crescimento, porém a infância e adolescência recebem maior atenção nas pesquisas (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014), embasados nas diversas mudanças e transições do desenvolvimento (puberdade) (VOELKER; REEL; GREENLEAF, 2015). Este público encontra na imagem corporal uma forma de revelar sua identidade “adequada” para a sociedade, tendo como base os padrões representados por ícones de grande influência utilizados pela mídia (SAIKALI, et al., 2004). Porém, se observa que os adultos, principalmente os adultos jovens, vem chamando atenção dos pesquisadores desta área, por ser uma fase característica de modificações marcantes na saúde, aparência e vida social (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

A passagem da adolescência para a vida adulta, habitualmente, é marcada pelo ingresso na universidade (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). Nesses indivíduos é observado alto índice de insatisfação com a imagem corporal (COSTA; VASCONCELOS, 2010), se tornando alvo de pesquisas que tem como principal objetivo a avaliação da IC e comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

Estudos sobre imagem corporal realizados em universitários evidenciam a presença de insatisfação corporal em ambos os sexos, porém com maior índice no sexo feminino, prevalência elevada no curso de Nutrição e em diferentes classificações de IMC (AZEVEDO, 2007; COSTA; VASCONCELOS, 2010; MARTINS, et al., 2012; MARTINS, et al., 2012; BANDEIRA, et al., 2016; FRANK, et al., 2016; AINETT; COSTA; BANDEIRA DE SÁ, 2017), onde o desempenho acadêmico, classificação econômica e uso de medicamentos por conta dos estudos influenciam na percepção da imagem corporal (SILVA, et al., 2015).

Nesse público, a insatisfação corporal, estado nutricional e comportamento alimentar inadequado são as variáveis mais consideradas nas pesquisas. Porém,

são escassos os estudos que relacionam aspectos que contribuem para a construção da imagem corporal, como o cognitivo, perceptivo e comportamental, e variáveis socioeconômicas, culturais e psicológicas (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

4.1.2 Insatisfação Corporal

A relação do homem com o corpo vai além do aspecto fisiológico, envolvendo os sentimentos, emoções, crenças, cultura, história, pensamentos e sensações físicas, refletindo a sua relação com o ambiente (SLADE, 1994 apud SOUZA; ALVARENGA, 2016). Os estudos com imagem corporal envolvem duas áreas: a perceptiva, que julga com precisão o tamanho, a forma e o peso corporal, e a atitudinal, que engloba o componente afetivo, cognitivo e comportamental (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

A construção da imagem corporal está interligada principalmente às concepções mediante a sociedade e cultura, porém as formas apresentadas pela sociedade estão constantemente em modificação, levando a conflitos intra e extra corporais (ADAMI, et al., 2005). Assim, os indivíduos caminham em busca de atingir o ideal estabelecido. Quando isso não acontece, o indivíduo passa a ter uma avaliação negativa da sua aparência física, envolvendo o componente atitudinal da IC, se encontrando em insatisfação corporal (GARNER; GARFINKEL, 1982; ALVES, et al., 2009).

O sentimento de negação com a própria imagem é o resultado da comparação do corpo com o de outras pessoas e uma série de informações absorvidas que levam a internalização de um padrão corporal ideal veiculado pelos meios de comunicação e convívio social (BARROS, 2005).

Em busca do alcance desses ideais, os indivíduos podem recorrer a práticas impróprias de perda de peso (AINETT; COSTA; BANDEIRA DE SÁ, 2017), como dietas restritas, exercício exagerado e uso de medicamentos, laxantes e diuréticos, com impactos negativos no comportamento alimentar, vida social, psicológica e cognitiva, refletindo no desenvolvimento de transtornos alimentares e sérios problemas de saúde pública (MORGAN; VECCHIATTIA; NEGRÃO, 2002).

Estudo realizado por Michael et al. (2014) relata que a família desempenha papel relevante no aspecto social e emocional em relação à imagem corporal em adolescentes, sendo necessário ressaltar a autoestima física para explicar as diferenças entre a imagem corporal desejada e a imagem corporal real.

4.1.3 Culto ao Corpo

A imagem de padrão corporal, em toda sua história, sofreu várias modificações, sendo perceptíveis as severas mudanças do tipo ideal de figura humana (BARROS, 2001 apud COSTA; VASCONCELOS, 2010).

Em tempos históricos, existia uma valorização à obesidade, vista em corpos volumosos e arredondados, considerada modelo de beleza, poder e força, simbolizando reserva de energia suficiente para proteção da família e enfrentamento de períodos de carência alimentar, vividos na época do Renascimento, em contrapartida com a estigmatização atual, onde o obeso é tido como feio, fraco e preguiçoso, quando é visível a cobrança para se adequar aos corpos magros e atléticos, iniciados na década de 1960 (ALMEIDA, et al., 2005; BOSI, et al., 2006; BARROS, 2001 apud COSTA; VASCONCELOS, 2010). Assim, a obesidade é observada de forma negativa pela sociedade atual, favorecendo o sentimento de rejeição e insatisfação, esta é associada à diferença entre o tamanho e forma corporal real e a imagem desejada (ALMEIDA, et al., 2005).

A forma como a beleza é abordada varia de acordo com idade, cultura, etnia, condição socioeconômica e outros diversos fatores que contribuem para a construção do conceito de beleza, inclusive o componente individual. Todavia, nos dias atuais, a beleza é vista como mercadoria, embasada em um padrão corporal pré-definido pela sociedade e pela mídia como alusão a beleza, qualidade de vida e saúde (ADAMI, et al., 2005). Este crescente cenário de comercialização do corpo é fortalecido pela grande oferta de produtos, serviços e acessórios (ALMEIDA, et al., 2005; ADAMI, et al., 2005), que prometem a perda de peso e uma abordagem positiva diante da sociedade, em curto prazo, que julgam ser mais importante que a manutenção da própria saúde (AZEVEDO, 2007).

4.2 Comportamento Alimentar

O comportamento alimentar é resultado da interação entre o apetite, processos fisiológicos, metabólicos e o sistema nervoso (BERNARDI; CICHELERO; VITOLLO, 2005), que envolve todos os processos de práticas alimentares, desde a escolha do alimento até a companhia e local onde acontecerá a refeição.

Dentre os fatores fisiológicos da regulação do comportamento alimentar e controle do peso estão os fatores neurais, endócrinos e adipocitários (HALPERN; RODRIGUES; COSTA, 2004). Diversos locais no cérebro interferem na expressão do comportamento alimentar, não estando restrita à apenas um local ou estrutura isolada. Porém, algumas regiões do sistema límbico e hipotálamo demonstram maior influência (NUNES, et al., 2006). A descrição de uma série de processos, mecanismos e substâncias envolvidas na regulação do apetite e no controle do peso, que atuam em diferentes intensidades demonstram a complexidade do comportamento alimentar (HALPERN; RODRIGUES; COSTA, 2004).

Na regulação da ingestão alimentar, o corpo conta com dois mecanismos: o homeostático, que atua na falta de energia, relacionado com a fome e a saciedade, sendo controlado pelo hipotálamo, após a sinalização por hormônios (leptina, grelina e insulina) para manter o balanço energético em equilíbrio. E o controle hedônico, o qual envolve o apetite (prazer) e o sistema recompensa, aumentando a procura de alimentos, que funcionam através da liberação de vários mensageiros metabólicos modulados por alimentos, com participação sensorial e de várias estruturas cerebrais (RIBEIRO; SANTOS, 2013).

O ato de se alimentar não é apenas uma necessidade nutricional, mas, engloba fatores sociais, econômicos, culturais e afetivos (PHILIPPI; ALVARENGA, 2004; MENDONÇA, 2010). Assim, a alimentação se refere à ingestão de nutrientes, envolvendo os alimentos como sua fonte, a forma de combinação e preparo, bem como o modo de comer e os aspectos sociais e culturais de cada população (BRASIL, 2014).

Segundo Mendonça (2010):

Diferentemente dos demais seres vivos, as pessoas, ao se alimentarem, não buscam apenas suprir as necessidades orgânicas de nutrientes, mas também consumir alimentos palpáveis, com aromas, cores, diferentes

texturas e sabores que agradem ao paladar e proporcionem saciedade (MENDONÇA, 2010, p. 17).

O comportamento alimentar é complexo por envolver a interação de vários fatores. Com isso é necessário uma estratégia para moldar as necessidades fisiológicas com as informações contidas no ambiente externo, representado principalmente pela propaganda de alimentos e a crescente influência da mídia no padrão alimentar de indivíduos, tanto de países desenvolvidos como também nos países em desenvolvimento (QUAIOTI; ALMEIDA, 2006; BRASIL, 2014).

É visível a mudança no padrão alimentar da população, em que antes era composta basicamente por alimentos *in natura* e nas últimas décadas aumentou a procura por alimentos mais fáceis, rápidos e práticos de serem consumidos (BRASIL, 2014). Essa modificação do perfil alimentar da população reflete as mudanças de estilo de vida e o forte envolvimento da indústria alimentícia e da mídia, com consequências na saúde física e mental (CAMBRAIA, 2004; QUAIOTI; ALMEIDA, 2006; RIBEIRO-SILVA, et al., 2017).

Estudos demonstram que a menor satisfação pelo peso não é um componente de motivação para a adoção de comportamentos saudáveis de controle de peso (RIBEIRO-SILVA, et al., 2017).

4.3 Transtornos Alimentares

Os transtornos alimentares afetam negativamente aspectos sociais, biológicos, psicológicos, podendo levar a morte (PHILIPPI; ALVARENGA, 2004; HERPERTZ-DAHLMANN, 2009). A American Psychiatric Association (APA), (2014) define transtornos alimentares como sendo:

[...] uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 329).

De etiologia multifatorial, o desenvolvimento dos transtornos alimentares engloba a interação de fatores socioculturais, familiares e aspectos individuais, onde os mais característicos são os traços de personalidade, vulnerabilidade psicológica e experiências entre o indivíduo e o ambiente que o cerca (PHILIPPI; ALVARENGA, 2004; UZUNIAN; VITALLE, 2015). O desenvolvimento dos transtornos alimentares

pode ser também, reflexo da influência da mídia, meio esportivo e sociedade que sugerem corpos perfeitos como sinônimo de beleza e sucesso (CAMARGO, et al., 2008).

Os critérios para diagnóstico dos Transtornos Alimentares são determinados pela APA, divulgados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V), são descritos para pica, transtorno de ruminação, transtornos alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os critérios diagnósticos para transtorno de ruminação, transtornos alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar determina que apenas um desses transtornos pode ser atribuído a cada caso, pois apesar de semelhança nos comportamentos e aspectos psicológicos, estes são diferentes na necessidade de tratamento, desfecho e evolução clínica. Porém, o transtorno de pica pode ser atribuído na presença de outro transtorno alimentar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Os principais transtornos associados à insatisfação corporal e a interferência da mídia são a Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa.

Anorexia Nervosa (AN) é caracterizada principalmente pela restrição da ingestão calórica, com medo intenso de engordar ou comportamentos que interferem no ganho do peso, e insatisfação na percepção da sua forma corporal e do seu peso. O sujeito tende a manter o seu peso corporal abaixo do considerado normal (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A AN é categorizada em dois subtipos, considerados em seu diagnóstico: Restritivo e Compulsão Alimentar Purgativa. O tipo Restritivo ocorre quando o indivíduo apresenta a restrição alimentar sem episódios de compulsão alimentar e purgação (uso de laxantes ou diuréticos indevidamente e indução ao vômito), sendo a perda de peso consequência da restrição alimentar, jejum e/ou exercício físico. O tipo Compulsão Alimentar Purgativa é caracterizado por episódios de compulsão alimentar ou purgação (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). No início, os indivíduos com AN, podem apresentar o subtipo restritivo, mas à medida que a doença avança os

comportamentos de compulsão e purgações alimentares são notados (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012).

Os indivíduos com AN apresentam distorção da imagem do seu corpo, fazendo se sentirem gordos mesmo nos casos de magreza exagerada, sendo que alguns se preocupam com o acúmulo de gordura em uma parte específica do corpo (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012). Além disso, os indivíduos com anorexia nervosa relatam a presença de transtornos de ansiedade antes ou durante a doença (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A Bulimia Nervosa (BN) é caracterizada por episódios de compulsão alimentar, meios de compensação inadequados para evitar o ganho de peso e a auto avaliação relacionada com o peso e a forma corporal, considerando que para concluir o diagnóstico de BN esses sintomas devem acontecer no mínimo uma vez por semana, durante três meses (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Compulsão alimentar é a ingestão de grande quantidade de alimentos em um período de tempo determinado, geralmente 2 horas, com sensações de descontrole, sendo essa quantidade exageradamente maior quando comparadas com outras pessoas em condições semelhantes (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os tipos de alimento consumido nos episódios de compulsão alimentar variam por pessoa e também no mesmo indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Na maioria das vezes essa compulsão ocorre por alimentos mais calóricos, porém pode ser incluídos também alimentos com poucas calorias, como as frutas (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012).

Ao contrário da AN, a BN é mais comum em indivíduos que se encontram dentro da faixa da normalidade do IMC ou em obesos (MAHAN; ESCOTT-STUMP; RAYMOND, 2012; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A ortorexia e vigorexia, apesar de não ser reconhecidos como transtorno alimentar pela APA-DSM, vêm sendo mencionada em estudos mostrando relação com a influência de padrões corporais adotados sociocultural e a insatisfação corporal. A ortorexia nervosa é caracterizada por comportamento obsessivo a atitudes e alimentos saudáveis dedicando mais de 3 horas do dia com a dieta. São evitados corantes, conservantes, sal, açúcar e gordura por serem considerados

prejudiciais a saúde. Os indivíduos se sentem seguros ao consumir alimentos orgânicos e funcionais. (MATHIEU, 2005; BARTRINA, 2007; MARTINS, et al., 2011).

Embora sejam escassos os trabalhos sobre ortorexia nervosa, os resultados mostram que há uma tendência maior em profissionais da área da saúde, como médicos e nutricionistas (MARTINS, et al., 2011). Estudo realizado com estudantes de nutrição evidencia um número considerável de alunas com risco de desenvolver comportamento ortoréxico e distúrbios de imagem corporal (SOUZA; RODRIGUES, 2014).

A vigorexia é caracterizada pela exagerada compulsão para a prática de exercícios físicos com o objetivo de aumentar a massa muscular. O longo tempo gasto com exercícios físicos acaba prejudicando a relação social dos indivíduos (MOLINA, 2007). A prevalência é maior no sexo masculino, principalmente em praticantes de atividade física. Tanto os homens como as mulheres que se encontram nesse quadro são observados a insatisfação corporal e busca pelo corpo ideal, sem limites para alcançá-lo (AZEVEDO, et al., 2012).

Estudos mostram que os transtornos alimentares são mais prevalentes em mulheres - 24,1% (BATISTA, et al., 2015) e geralmente vem acompanhados de distúrbios psicológicos (GONÇALVES, et al., 2013). Os indivíduos com transtornos alimentares tendem a ocultar a doença e evitam buscar ajuda profissional, esse fato acaba refletindo em baixa prevalência na população em geral (NUNES, et al., 2006).

4.4 Mídia

O termo mídia é comumente utilizado como substituição para meios de comunicação (FISCHER, 1996), porém mídia não engloba apenas os meios tradicionais responsáveis pela expansão de informações, como televisão, rádio, vídeos e jornais, mas outros meios que difundem o imaginário e cultura (GOMES, 2001). Assim, Fischer (1996) utiliza:

[...] os termos mídia, meios de massa (ou *mass-media*), meios de comunicação social, meios eletrônicos de comunicação, industrial cultural, entre outros, para referir-me aos diferentes meios e as suas produções: rádio, jornal, revista, vídeo, televisão, cinema e todos os veículos massivos de comunicação, incluindo-se aí a comunicação que hoje se faz através da internet (FISCHER, 1996, p. 28).

O estudo DIMENSION (2016) é uma pesquisa realizada pela Kantar Media, através de entrevista com “adultos conectados”, maiores de 18 anos, nos cinco maiores mercados de publicidade do mundo. O estudo define “adultos conectados”, como os indivíduos que apresentam acesso à internet através de computador/laptop ou um dispositivo móvel próprio. Os maiores mercados de publicidade são representados pelo Brasil em primeiro lugar, seguido da China, Reino Unido, Estados Unidos e França, respectivamente.

Este estudo mostra que os formatos de mídia on-line estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, onde quase metade dos participantes acessa esse tipo de mídia pelo menos uma vez por dia (35%), além dos demais formatos a que são conduzidas, como forma de leitura, visual e auditiva, através de formas já estabelecidas. Porém, a audiência em TV ainda predomina em 97% dos entrevistados (DIMENSION, 2016).

Com isso, é considerável que a mídia (principalmente a televisiva) tem importante participação na população, podendo refletir em consequências positivas e negativas. Porém, vale ressaltar que não se deve atacar e culpar a mídia e o marketing, pois estes informam a população em diversas ocorrências. Trata-se de educar a sociedade para um consumo consciente (SANTOS; SCHERER, 2014).

4.4.1 Mídia e publicidade dos alimentos

O processo de globalização permitiu o aumento da produção mundial de alimentos, ao mesmo tempo em que evanesceram diversas espécies de animais e vegetais que faziam parte da base da alimentação. Como consequência houve o aumento do consumo de alimentos industrializados. Esse processo possibilitou também as trocas culturais tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, onde os componentes essenciais da alimentação decorrem de um sistema de produção e distribuição em escala planetária que são controlados pelas grandes empresas alimentícias (CANESQUI; GARCIA, 2005).

O alimento como mercadoria surge como uma consequência estrutural do capitalismo (MACHADOS; OLIVEIRA; MENDES, 2016), onde o objetivo é aumentar a disponibilidade de produtos originados da alta tecnologia e ingredientes de baixo

custo e fácil aquisição. Enquanto que o ato de se alimentar é estimulado por um sistema de significados simbólicos e subjetividade inerente ao modelo de consumo capitalista (FISCHLER, 1995; POULAIN, 2004 apud MACHADOS; OLIVEIRA; MENDES, 2016).

A publicidade exerce papel fundamental, construindo mensagens que incentivam o consumo, culto a beleza e a busca do *status* social que se deseja pertencer ou que faz parte, colocando o simbolismo acima do componente nutricional (TRINDADE, 2009; BRASIL, 2016). Este fato ocorre também na exposição de corpos tidos como perfeitos bem como de produtos para seu alcance, com a única finalidade de fortalecer seu mercado de vendas e gerar lucro.

O Guia Alimentar para a População Brasileira pontua a falta de informações confiáveis como um dos obstáculos para seguir suas recomendações, pois existem inúmeras informações e recomendações, porém a maioria é questionável. Tais informações induzem ao modismo e na verdade só objetivam a publicidade e não a propagação das informações (BRASIL, 2014).

O público infanto-juvenil são os principais alvos do setor publicitário, que aproveita o longo tempo de exposição dos mesmos a modelos midiáticos para transmitir publicidades e aumentar a mercantilização de produtos alimentícios (MONTEIRO; PEREIRA, 2012; REIS, 2015).

4.4.2 Mídia, Comportamento Alimentar e Imagem Corporal

Na visão da sociedade atual, denominada por Bauman (2008) como “sociedade de consumidores”, as pessoas são encorajadas e encorajam uma escolha do modo de viver e uma tática existencial que induz ao consumo que independe do gênero, idade e condições sociais (BAUMAN, 2008; ANDRADE; COSTA, 2010). Um dos focos da sociedade de consumo contemporânea é o valor imposto à aparência corporal levando o corpo a se tornar objeto de investimento e consumo (IRIART; CHAVES; ORLEANS, 2009).

Os hábitos alimentares são estabelecidos a partir de influências socioculturais, a qual a mídia exerce função estrutural na construção e desconstrução. Os meios de emagrecimento são fortalecidos pelo mercado voltado

a um padrão estético de magreza, como sendo o corpo ideal, onde as empresas lançam produtos e serviços para embasar as práticas de emagrecimento e alcance do corpo perfeito (SERRA; SANTOS, 2003).

A televisão, os desfiles de moda, as propagandas, e de forma geral, a mídia, estão expondo crescentemente um modelo corporal padrão, nas mulheres com corpos magros e definidos e nos homens, corpos fortes e musculosos como modelos desejáveis (AZEVEDO, 2007; COELHO, et al., 2016). A mídia, juntamente com as demais experiências de vida, influencia no modo que o indivíduo se relaciona com o seu corpo (FROIS; MOREIRA; STENGE, 2011; COELHO, et al., 2016). Com isso, a mesma, apresenta papel decisivo nos ideais de imagem corporal com o poder de formar conceitos, opiniões e comportamentos, sendo o espelho do que a sociedade dita como verdade (MEDINA, 2005).

A exposição à mídia e as redes sociais são relacionados com a insatisfação de maneira geral e especialmente com a aparência (SOUZA; ALVARENGA, 2016). Estudos mostram que a mídia propaga corpos perfeitos que muitas vezes são difíceis de obter, o que pode aumentar o sentimento de negação das pessoas com o próprio corpo, caracterizando a insatisfação com a imagem corporal (AZEVEDO, 2007; ALVARENGA, et al., 2010; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). Essa influência é observada em ambos os sexos, sentindo-se pressionados a conseguir o padrão corporal exposto (BATISTA, et al., 2015). Um estudo realizado por Miranda et al. (2012) com universitários demonstrou que os estudantes da área de saúde e humanas são mais insatisfeitos com a imagem corporal do que os discentes de exatas.

4.5 Instrumento para avaliação da influência da mídia na imagem corporal

A identificação dos fatores de risco para insatisfação corporal é essencial no planejamento de ações de intervenção e prevenção (THOMPSON, et al., 2004).

O contexto cultural é um dos principais fatores que definem as atitudes em relação ao corpo, constituindo grande influência sobre a construção da imagem corporal (AMARAL, et al., 2015). A influência dos padrões de beleza expostos pela mídia tem importante relevância para o desenvolvimento e manutenção dos

transtornos alimentares e imagem corporal (THOMPSON, et al., 2004; STICE; TRISTAN, 2005).

Como a construção da imagem corporal é multidimensional, existem várias maneiras de avaliar seus componentes. Os questionários autoaplicáveis e as escalas são os instrumentos mais utilizados por ser prático em sua aplicação e análise. Porém não existem muitos instrumentos validados para aplicação em brasileiros, para avaliação do componente cognitivo (AMARAL, et al., 2015).

O Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ) foi construído originalmente por Heinberg, Thompson, Stormer (1995) para avaliar o reconhecimento da aceitação das mulheres aos padrões de aparência sancionados socialmente (HEINBERG; THOMPSON; STORMER, 1995). Essa versão apresenta 14 perguntas destinadas a verificar a internalização dos padrões divulgados na mídia como sendo um fator predominante de distúrbio (HEINBERG; THOMPSON; STORMER, 1995; AMARAL, 2011).

O estudo de Thompson et al. (2004) para desenvolver e validar a revisão do SATAQ mostrou que o SATAQ-3 apresenta validade para análise com medidas de imagem corporal e transtornos alimentares, podendo ser utilizado em estudos de fatores de risco. O SATAQ-3 avalia dois fatores de internalização, a influência da mídia relacionada à TV, filmes e revistas, e a internalização de figuras esportivas, sugerindo também as pressões da mídia como fonte informativa (THOMPSON, et al., 2004).

A versão adaptada do SATAQ-3 para o sexo masculino foi desenvolvida devido ao aumento das pesquisas em Imagem Corporal nesse público, onde a magreza foi substituída pela referência da figura musculosa. A versão apresenta consistência interna e validade adequada (KARAZSIA; CROWTHER, 2008 apud AMARAL, 2011).

Amaral (2011) realizou a adaptação transcultural e validação do SATAQ-3 para a população brasileira, mantendo as quatro subescalas da versão original que são: a internalização de padrões estéticos gerais, pressão pela estética perfeita, a mídia como fonte de informação e a internalização de padrões estéticos atlético, acrescido de uma subescala independente para as questões de escore reverso. No estudo, o instrumento obteve validade de construto, convergente, estabilidade e

consistência interna satisfatória, assim, pode ser utilizados em jovens brasileiros de ambos os sexos (AMARAL, 2011).

Segundo Amaral (2011):

Esse instrumento se configura como uma possibilidade de acesso à dimensão cognitiva da imagem corporal e, em função da crescente influência da mídia na busca pelo corpo perfeito, a investigação acerca deste componente se faz de extrema relevância no estudo dos fatores relacionados aos transtornos de imagem e alimentares (AMARAL, 2011, p. 49).

Outro estudo avaliou o instrumento para estudantes brasileiros e confirmou a sua validade, consistência interna e reprodutibilidade (AMARAL, et al., 2013).

Diferente das versões anteriores, o SATAQ-3 destaca-se pela avaliação da dimensão da consciência das normas socioculturais da aparência e apresenta 30 questões (CASH, 2005). Thompson et al. (2004) ressalta a importância das dimensões de influência da mídia que avaliam as informações obtidas por ela, bem como da pressão gerada para adequação aos padrões expostos.

A versão SATAQ-4 já se encontra disponível com vantagens em relação às versões anteriores e pode ajudar na determinação mais precisa da relação entre os fatores de risco sociocultural, distúrbios alimentares e da imagem corporal (SCHAEFER, et al., 2015). A nova versão apresenta 22 questões. O SATAQ-4 revisado mostra confiabilidade e validade da versão feminina do instrumento em mulheres e adolescentes universitárias e a versão masculina para homens universitários (SCHAEFER, et al., 2017).

Estudos com o Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire- 4 fornecem evidências fortes para a confiabilidade e validação para população americana, italiana, australiana, inglesa, francesa, japonesa, espanhola, turca (LLORENTE, et al., 2015; SCHAEFER, et al., 2015; CIHAN, et al., 2016; RODGERS, et al., 2016; YAMAMIYA, et al., 2016). Porém, não existe uma versão com adaptação transcultural e validada para a população brasileira.

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal de característica analítica em amostra representativa dos cursos de Nutrição, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.

5.2 Sujeitos

O estudo foi realizado com voluntários graduandos dos Cursos de Nutrição (do 1º ao 6º período), Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física (do 1º ao 8º período), da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória.

5.3 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos todos os indivíduos maiores de 18 anos, do sexo feminino e masculino, estudantes de Nutrição e Educação Física que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

Os critérios de exclusão foram: menores de 18 anos e gestantes. Os discentes do 7º e 8º períodos, do curso de nutrição, não participaram da pesquisa por apresentar muitas atividades externas, dificultando a presença no local de coleta das informações e aplicação dos questionários.

5.4 Cálculo da Amostra

Para determinar o tamanho da amostra foi utilizado o programa *SampleXS* e os parâmetros adotados foram os seguintes: população total estimada de 720 universitários do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE cursando Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física e Nutrição com média de 240

alunos por curso; intervalo de confiança de 95%; erro máximo de sete pontos percentuais e prevalência de comportamento de risco para TA em universitários de 7,56% (TONG, et al., 2014).

O tamanho amostral foi estimado em 107 alunos (EPI INFO 6.04) e prevendo eventuais perdas, o tamanho da amostra foi corrigido para 20%, totalizando 128 estudantes, ou seja, em torno de 43 alunos por curso.

5.5 Procedimento para coleta de dados

Previamente, foi solicitada a autorização para realização da pesquisa pelos coordenadores de cada curso participante, através da carta de anuência (APÊNDICE B). A coleta de dados iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (CEP/CCS/UFPE).

Os voluntários foram convidados para participar da pesquisa mediante divulgação no campus e redes sociais. A coleta de dados foi realizada no período de junho a julho de 2017, no Laboratório de Emergência e Enfermagem Cirúrgica do Centro Acadêmico de Vitória, nos turnos da manhã e tarde.

Os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e os procedimentos para coleta de dados, em seguida, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram entregues todos os questionários a serem respondidos. Neste momento os voluntários receberam instruções do aplicador para o correto preenchimento dos questionários e foi esclarecida qualquer dúvida que surgisse durante o procedimento, sem interferir nas respostas. O tempo médio para preenchimento foi de 15 minutos, não definindo tempo limite. Posteriormente, foi realizada a avaliação antropométrica (peso e altura) que ocorreu em espaço reservado utilizando recursos disponíveis no local de coleta.

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados pelos pesquisadores, para em seguida realizar a análise estatística.

5.6 Instrumentos

5.6.1 Avaliação do perfil socioeconômico

Foram coletadas informações como sexo, idade (APÊNDICE C) e classificação econômica através do questionário de classificação econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa.

5.6.1.1 Questionário de Classificação Econômica (ABEP)

Para a avaliação do perfil socioeconômico foi utilizado o Critério de Classificação Econômica do Brasil, proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) (ANEXO A). O questionário é composto por 3 tabelas referentes à quantidade de itens de conforto no domicílio, acesso a serviços públicos (água e rua pavimentada) e escolaridade da pessoa de referência da família. Cada item apresenta uma pontuação, a qual ao final da aplicação oferecerá o resultado, através da soma. O resultado é expresso em 6 classes: A (pontuação entre 45-100), B1 (valor entre 38-44), B2 (entre 29-37), C1 (entre 23-28), C2 (entre 17-22), D-E (entre 0 e 16). A partir desta classificação o instrumento oferece uma renda média domiciliar para cada classe (BRASIL, 2016a).

Tabela 1. Renda média bruta familiar mensal por classe, Brasil, 2016.

| Classificação econômica | Renda média bruta familiar no mês (R\$) |
|--------------------------------|--|
| Classe A | 9.263 |
| Classe B1 | 5.241 |
| Classe B2 | 2.654 |
| Classe C1 | 1.685 |
| Classe C2 | 1.147 |
| Classe DE | 776 |

Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP (BRASIL, 2016a).

5.6.2 Avaliação Psicométrica

5.6.2.1 *Eating Attitudes Test* - EAT-26

Eating Attitudes Test - EAT-26 (ANEXO B) é utilizado para identificação de indivíduos com comportamentos de risco para transtornos alimentares, susceptíveis ao desenvolvimento do mesmo (FREITAS; GORENSTEIN; APPOLINARIO, 2002;

BATISTA, et al., 2015). Apresenta-se em duas versões: uma maior com 40 itens e outra com apenas 26 itens, sendo esta traduzida e validada para o português (NUNES, et al., 2005).

O questionário aplicado no estudo possui 26 questões, que devem ser respondidas em uma escala de valores: sempre (3 pontos), muito frequentemente (2 pontos), frequentemente (1 pontos), às vezes (0 pontos), raramente (0 ponto) e nunca (0 ponto) (BATISTA, et al., 2015). Sendo a questão 4 com escore inverso. Se o somatório dos escores for maior ou igual a 20, indica presença de comportamentos de risco ao desenvolvimento de transtornos alimentares (GARNER; GARFINKEL, 1997; MUSAIGER, et al., 2013).

5.6.2.2 Teste de Imagem Corporal

Para o teste de imagem corporal foi utilizada a escala composta por 9 silhuetas humanas de forma esquemáticas propostas por Stunkard, Sorensen e Schulsinger em 1983 (ANEXO C). As silhuetas aumentam gradualmente suas dimensões com intervalo de IMC de 2,5 kg/m² em cada imagem, IMC entre 17,5-37,5 kg/m² (1 (A) - 17,5 kg/m², 2 (B) - 20 kg/m², 3 (C) - 22,5 kg/m², 4 (D) - 25 kg/m², 5 (E) - 27,5 kg/m², 6 (F)- 30 kg/m², 7 (G) - 32,5 kg/m², 8 (H) - 35 kg/m², 9 (I) - 37,5 kg/m²). É um instrumento validado para diversas etnias e objetiva avaliar a satisfação corporal relacionada com o IMC (THOMPSON; GRAY, 1995).

A distorção da imagem corporal é avaliada calculando a diferença entre o IMC atual (indicado pelo indivíduo na escala de silhuetas) e IMC real (aferido pelo pesquisador). Para avaliar o grau de insatisfação com a imagem corporal é calculado pela diferença entre a o IMC desejado (indicado pelo voluntário na escala de silhuetas) e IMC atual (KAKESHITA, 2004). Logo:

$$\text{Distorção} = \text{IMC atual} - \text{IMC real}$$

$$\text{Insatisfação} = \text{IMC desejado} - \text{IMC atual}$$

Quanto mais próximo de zero for o resultado, menor a insatisfação. Resultados negativos indicam distorção ou insatisfação por excesso e resultados positivos indicam distorção ou insatisfação por magreza (LAUS, et al., 2013).

5.6.2.3 Body Shape Questionnaire – (BSQ)

Método utilizado para avaliar a preocupação e insatisfação com a forma corporal (COOPER, et al., 1987; PIMENTA, et al., 2012) validado para estudantes universitários brasileiros por Di Piedro e Silveira (2009) (ANEXO D). É um questionário autoaplicável com escala Likert, composto por 34 itens. As respostas são dadas em escalas de valores: 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (frequentemente), 5 (muito frequentemente) e 6 (sempre), sendo o somatório do valor de cada item o resultado final da escala. Os resultados são classificados em quatro níveis de insatisfação corporal: livre de insatisfação corporal (abaixo ou igual a 110); leve insatisfação (entre 111 e 138); moderada insatisfação (entre 139 e 167); e grave insatisfação corporal (igual ou acima de 168) (BATISTA, et al., 2015).

5.6.3 Avaliação da influência da mídia e dos padrões de corpo pré-estabelecidos na imagem corporal

5.6.3.1 Questionário Sociocultural *Attitudes Towards Appearance Scale*, terceira versão (SATAQ-3)

O Questionário Sociocultural *Attitudes Towards Appearance Scale-3* (ANEXO E) é utilizado para avaliar a influência da mídia e de padrões de corpos pré-estabelecidos na imagem corporal dos indivíduos (BATISTA, et al., 2015).

É composto por 30 perguntas, que objetivam investigar a internalização geral dos padrões estabelecidos socialmente, ideal de corpo atlético, pressão exercida por estes padrões e avaliar a mídia como fonte de informação sobre a aparência com resposta na forma de escala Likert que varia entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente) destinados a estimar a influência dos aspectos socioculturais em relação ao corpo. Quanto maior o valor final do escore, maior influência da mídia na internalização dos padrões expostos (AMARAL, 2011; BATISTA, et al., 2015).

Para a classificação dos universitários em alta e baixa internalização dos padrões socioculturais na imagem corporal, foi utilizada a mediana do instrumento, dividida por sexo. Com isso, as pontuações superiores ao valor da mediana foram

classificadas em alta internalização e os valores inferiores, ao valor da mediana obtida, como baixa internalização (BATISTA, et al., 2015).

O instrumento foi avaliado de forma geral e em suas quatro subescalas: internalização geral (itens 4, 7, 8, 11, 15, 16, 20), pressão (itens 2, 10, 14, 18, 22, 26), fonte de informação (itens 1, 5, 17, 21, 25, 29) e internalização atlética (itens 19, 23, 24, 30), considerando os itens 3, 6, 9, 12, 13, 27, 28, como uma subescala independente de pontuação inversa (AMARAL, 2011).

5.6.4 Avaliação Antropométrica

5.6.4.1 Índice de Massa Corporal (IMC)

A avaliação antropométrica foi realizada para avaliar o estado nutricional dos voluntários, utilizando o Índice de Massa Corporal (IMC) definido pela fórmula $IMC = \text{Peso (Kg)}/\text{Altura (m)}^2$. Esse indicador é um método simples que permite a comparação com outras medidas corporais e outros instrumentos utilizados na pesquisa. A classificação utilizada seguiu as recomendações da Organização Mundial de Saúde (WHO,1997).

Na pesagem foi utilizada balança eletrônica calibrada da marca Welmy (Figura 1) (capacidade máxima de 200kg e mínima 1kg), com o indivíduo descalço e o mínimo acessórios possíveis.

Figura 1. Balança utilizada na coleta dos dados antropométricos, Vitória de Santo Antão, 2017.



Fonte: SILVA, G. L., 2018.

A altura foi aferida com o estadiômetro acoplado a balança, com medição de 0 a 220cm e resolução em milímetros, com o indivíduo em posição anatômica e com a panturrilha, glúteos, ombro e cabeça tocando o equipamento. Com o olhar voltado para frente (plano de Frankfurt), com o suporte posicionado sobre a cabeça, sem adereços, pressionando apenas o cabelo (SAMPALIO, et al., 2012).

A avaliação antropométrica foi realizada em privacidade para evitar que o participante se sinta constrangido. Os dados foram anotados em formulário impresso (APÊNDICE C) junto aos demais questionários respondidos pelo voluntário.

5.7 Considerações Éticas

O estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (CEP/CCS/UFPE) com o propósito de atender as exigências previstas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado no parecer número: 1.955.895 (ANEXO F).

5.8 Análise Estatística

Os dados foram digitados no programa Microsoft Excel 2010. As análises ocorreram utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0.

As variáveis categóricas foram apresentadas em valor absoluto e percentual. Para avaliação da normalidade de distribuição das variáveis contínuas, utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov. As variáveis contínuas que apresentaram distribuição normal foram descritas na forma de média e desvio-padrão. Para comparação das médias, foi utilizado o teste T de Student (duas médias) ou ANOVA (mais de duas médias). As proporções foram comparadas através do teste de Qui-Quadrado. Considerou-se significativo valor de $p < 0,05$.

Para avaliar a concordância entre os testes foi utilizado o coeficiente de concordância Kappa (COHEN, 1960). Para classificação dos valores de Kappa

considerou-se: $< 0,20$ = Pobre; $0,21-0,40$ = Fraca; $0,41-0,60$ = Moderada; $0,61-0,80$ = Boa; $0,81-0,99$ = Ótima; $1,00$ = Perfeita (LANDIS; KOCH, 1997).

6 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 130 estudantes da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV). Destes, 2 foram excluídos por apresentarem idade inferior a 18 anos. Dessa forma, a amostra final do estudo contou com 128 graduandos, 43 (33,6%) do curso de Nutrição, 43 (33,6%) do curso de Licenciatura em Educação Física e 42 (32,8%) do curso de Bacharelado em Educação Física, com idade média de $22,38 \pm 4,64$ anos, sendo 69 (53,9%) do sexo masculino e 59 (46,1%) do sexo feminino. Com relação a classificação econômica, a maior parte pertence a classe C2 (25,8%), que corresponde a renda média mensal familiar de R\$ 1.147,00.

A média de peso corporal, altura e IMC real foram de $67,02 \pm 15,22$ kg, $1,69 \pm 0,94$ m e $23,00 \pm 3,80$ kg/m², respectivamente. Para a análise estatística, o IMC foi classificado em apenas 3 categorias: baixo peso ($\leq 18,4$ kg/m²), peso normal (18,5-24,9 kg/m²) e excesso de peso (≥ 25 kg/m²). O mesmo ocorreu no teste de silhuetas, onde as imagens foram categorizadas em três classes: A- baixo peso, B, C, D- eutrofia, E, F, G, H, I- excesso de peso. A classificação das silhuetas foi dada de acordo com o IMC correspondente de cada imagem.

De acordo com o IMC, a maioria se classificou em estado nutricional normal (57,8%), estando 11,7% em magreza e 30,5% em excesso de peso, sendo este um resultado bastante expressivo em relação a amostra total. A classificação em excesso de peso foi mais elevada no curso de Bacharelado em Educação Física (38.1%).

A média de pontuação no EAT-26 foi de $8,18 \pm 6,45$ pontos, sendo que dos participantes, 5,5% se classificaram em comportamento de risco para transtornos alimentares e 94,5% não apresentaram tais comportamentos. No curso de Bacharelado em Educação Física os comportamentos de risco foram mais observados em relação aos demais cursos (9,5%).

A pontuação média no BSQ foi de $65,68 \pm 27,26$ pontos. Dos 128 estudantes que responderam ao teste, 93,8% (120) se classificaram em livre de insatisfação corporal, 3,1% (4) leve, 0,8% (1) moderada e 2,3% (3) em grave insatisfação corporal.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos alunos de acordo com as variáveis consideradas no estudo.

Tabela 2. Distribuição dos alunos por sexo, classificação econômica, IMC, classificação no EAT-26, BSQ e SATAQ-3 de acordo com o curso, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017.

| Variáveis | NUT (n=43) | | LEF (n=43) | | BEF (n=42) | | Geral (n=128) | |
|--------------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|---------------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Sexo | | | | | | | | |
| Masculino | 9 | 20,9 | 27 | 62,8 | 33 | 78,6 | 69 | 53,9 |
| Feminino | 34 | 79,1 | 16 | 37,2 | 9 | 21,4 | 59 | 46,1 |
| Classificação econômica | | | | | | | | |
| A | 2 | 4,7 | 0 | 0,0 | 4 | 9,5 | 6 | 4,7 |
| B1 | 4 | 9,3 | 0 | 0,0 | 3 | 7,1 | 7 | 5,5 |
| B2 | 13 | 30,2 | 9 | 20,9 | 8 | 19,0 | 30 | 23,4 |
| C1 | 9 | 20,9 | 13 | 30,2 | 9 | 21,4 | 31 | 24,2 |
| C2 | 10 | 23,3 | 10 | 23,3 | 13 | 31,0 | 33 | 25,8 |
| D-E | 5 | 11,6 | 11 | 25,6 | 5 | 11,9 | 21 | 16,4 |
| IMC | | | | | | | | |
| Baixo Peso | 8 | 18,6 | 4 | 9,3 | 3 | 7,1 | 15 | 11,7 |
| Peso Normal | 26 | 60,5 | 25 | 58,1 | 23 | 54,8 | 74 | 57,8 |
| Excesso | 9 | 20,9 | 14 | 32,6 | 16 | 38,1 | 39 | 30,5 |
| EAT-26 | | | | | | | | |
| Sim | 1 | 2,3 | 2 | 4,7 | 4 | 9,5 | 7 | 5,5 |
| Não | 42 | 97,7 | 41 | 95,3 | 38 | 90,5 | 121 | 94,5 |
| BSQ | | | | | | | | |
| Livre | 40 | 93 | 43 | 100 | 37 | 88,1 | 120 | 93,8 |
| Leve | 1 | 2,3 | 0 | 0 | 3 | 7,1 | 4 | 3,1 |
| Moderada | 1 | 2,3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0,8 |
| Grave | 1 | 2,3 | 0 | 0 | 2 | 4,8 | 3 | 2,3 |
| SATAQ-3 | | | | | | | | |
| Leve | 22 | 51,2 | 20 | 46,5 | 23 | 54,8 | 65 | 51,2 |
| Alta | 21 | 48,8 | 22 | 51,2 | 19 | 45,2 | 62 | 48,8 |

Fonte: SILVA, G. L., 2018.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

NUT= Nutrição; LEF= Licenciatura em Educação Física; BEF= Bacharelado em Educação Física; EAT-26= *Eating Attitudes Test*; BSQ= *Body Shape Questionnaire*; SATAQ-3= *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*.

O SATAQ-3 foi avaliado de forma geral e separadamente em suas categorias: internalização de padrões estéticos gerais (sub1), internalização de padrões estético atlético (sub2), pressão pela estética perfeita (sub3) e a mídia como fonte de informação (sub4). Os escores totais do SATAQ-3 foram classificados em leve e alta internalização por meio da mediana dos resultados para cada sexo. Assim, foram classificadas em alta internalização as mulheres que obtiveram pontuação maior ou igual a 69 e os homens com escores maior ou igual a 74. Deste modo, 48,8% (62)

do total da amostra se classificou em alta internalização dos padrões socioculturais na imagem corporal.

Ao relacionar o IMC atual com o IMC real, foi possível observar que 39 indivíduos (30,5%) apresentam distorção da imagem corporal, sendo 24 (18,8%) para o excesso de peso e 15 (11,7%) para a magreza, com maior prevalência no sexo feminino e no curso de Bacharelado em Educação Física, porém sem significância estatística ao comparar por curso e sexo (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência de distorção e insatisfação corporal por curso e sexo, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017.

| Variáveis | Distorção | | | Valor de p | Insatisfação | | | Valor de p |
|--------------|---------------|------|-------|------------|--------------|------|-------|------------|
| | Não | Sim | Total | | Não | Sim | Total | |
| Curso | | | | | | | | |
| NUT | N 30 | 13 | 43 | p=0,997* | 36 | 7 | 43 | p=0,034* |
| | % 69,8 | 30,2 | 100 | | 83,7 | 16,3 | 100 | |
| LEF | N 30 | 13 | 43 | | 33 | 10 | 43 | |
| | % 69,8 | 30,2 | 100 | | 76,7 | 23,3 | 100 | |
| BEF | N 29 | 13 | 42 | | 25 | 17 | 42 | |
| | % 69 | 31 | 100 | | 59,5 | 40,5 | 100 | |
| Sexo | | | | | | | | |
| Masculino | N 50 | 19 | 69 | p=0,436* | 44 | 25 | 69 | p=0,007* |
| | % 72,5 | 27,5 | 100 | | 63,8 | 36,2 | 100 | |
| Feminino | N 39 | 20 | 59 | | 50 | 9 | 59 | |
| | % 66,1 | 33,9 | 100 | | 84,7 | 15,3 | 100 | |

Fonte: SILVA, G. L., 2018.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

*teste de qui-quadrado de Pearson.

NUT= Nutrição; LEF= Licenciatura em Educação Física; BEF= Bacharelado em Educação Física.

Comparando o IMC desejado com o IMC atual constata-se que 34 discentes (26,6%) se encontram insatisfeitos com a imagem corporal, destes 21 (16,4%) por magreza e 13 (10,2%) por excesso de peso. A maior prevalência de insatisfação corporal foi no curso de Bacharelado em Educação Física e no sexo Masculino, com diferença estatisticamente significativa apenas entre os sexos (p=0,007) através do teste qui-quadrado de Pearson.

Ao se avaliar o BSQ de acordo com o curso e sexo, observou-se que não houve diferenças estatísticas significativas para os cursos (p= 0,241) e nem para o sexo (p= 0,181), onde a maior parte em ambas variáveis (curso - NUT= 93,0%; LEF=

100%; BEF= 88,1%) (sexo - Masculino= 97,1%; Feminino= 89,8%) se classificou em livre de insatisfação corporal, conforme representado na Tabela 4.

Tabela 4. Classificação do BSQ segundo curso e sexo, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017.

| Variáveis | Classificação do BSQ | | | | | Valor de p |
|--------------|----------------------|------|----------|-------|-------|------------|
| | Livre | Leve | Moderada | Grave | Total | |
| Curso | | | | | | p=0,241* |
| NUT | N 40 | 1 | 1 | 1 | 43 | |
| | % 93 | 2,3 | 2,3 | 2,3 | 100 | |
| LEF | N 43 | 0 | 0 | 0 | 43 | |
| | % 100 | 0 | 0 | 0 | 100 | |
| BEF | N 37 | 3 | 0 | 2 | 42 | |
| | % 88,1 | 7,1 | 0 | 4,8 | 100 | |
| Sexo | | | | | | p=0,181* |
| Masculino | N 67 | 2 | 0 | 0 | 69 | |
| | % 97,1 | 2,9 | 0 | 0 | 100 | |
| Feminino | N 53 | 2 | 1 | 3 | 59 | |
| | % 89,8 | 3,4 | 1,7 | 5,1 | 100 | |

Fonte: SILVA, G. L., 2018.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

*teste de qui-quadrado de Pearson

NUT= Nutrição; LEF= Licenciatura em Educação Física; BEF= Bacharelado em Educação Física; BSQ=Body Shape Questionnaire.

A maior média entre os cursos e maior prevalência de algum grau de insatisfação corporal foi identificada no curso de Bacharelado em Educação Física e no sexo feminino.

O curso de Licenciatura em Educação Física e sexo feminino apresentaram maior prevalência em alta influência da mídia e de padrões corporais pré-estabelecidos. Os valores não tiveram diferenças estatisticamente significativas, avaliados através do teste qui-quadrado (Tabela 5).

Os valores médios e desvio padrão do SATAQ-3 total e subescalas são apresentados na Tabela 6, considerando toda a população estudada e de acordo com o curso, sexo e classificação econômica. Houve diferença estatisticamente significativa nos valores da subescala 2 por curso (p=0,017) e sexo (p=0,003), por meio do teste Oneway ANOVA e teste T de Student, respectivamente. Os maiores resultados para a sub1 (15,88), sub2 (11,42), sub3 (13,00) e SATAQ total (75,28) foi

verificada no curso de Bacharelado em Educação Física. Apenas a sub4 (13,81) teve valores maiores no curso de nutrição.

Tabela 5. Classificação do SATAQ-3 de acordo com o curso e sexo, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017.

| Variáveis | Classificação do SATAQ-3 | | | Total | Valor de p |
|--------------|--------------------------|------|------|-------|------------|
| | Leve | Alta | | | |
| Geral | N | 65 | 62 | 127 | |
| | % | 51,2 | 48,8 | 100 | |
| Curso | | | | | p=0,807* |
| NUT | N | 22 | 21 | 43 | |
| | % | 51,2 | 48,8 | 100 | |
| LEF | N | 20 | 22 | 42 | |
| | % | 47,6 | 52,4 | 100 | |
| BEF | N | 23 | 19 | 42 | |
| | % | 54,8 | 45,2 | 100 | |
| Sexo | | | | | p=0,944* |
| Masculino | N | 35 | 33 | 68 | |
| | % | 51,5 | 48,5 | 100 | |
| Feminino | N | 30 | 29 | 59 | |
| | % | 50,8 | 49,2 | 100 | |

Fonte: SILVA, G. L., 2018.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

* teste de qui-quadrado de Pearson

NUT= Nutrição; LEF= Licenciatura em Educação Física; BEF= Bacharelado em Educação Física; SATAQ-3= Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire.

Em relação ao sexo, o público feminino obteve média de escores maior para sub1 (15,8), sub3 (13,72), sub4 (13,61) e SATAQ total (72,30), enquanto que o sexo masculino apresentou maior resultado para internalização atlética (11,05). A classe econômica B1 atingiu as maiores médias para sub1, sub 4 e SATAQ total. A sub2 foi mais expressiva na classe econômica A e a sub3 na classe econômica C1. Assim, a classe econômica não apresentou relação direta com o nível de internalização de padrões socioculturais.

O SATAQ-3 foi comparado com EAT, distorção e insatisfação com a imagem corporal, através do índice Kappa, para avaliar a concordância entre si, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 6. Média da pontuação do SATAQ-3 (total e subescalas) na população geral e segundo o curso, sexo e classificação econômica, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017.

| Variáveis | Sub1 | | Sub2 | | Sub3 | | Sub4 | | SATAQ Total | |
|--------------------------------|--------|------|-------------|------|--------|------|--------|------|-------------|-------|
| | Média | DP | Média | DP | Média | DP | Média | DP | Média | DP |
| Geral | 14,67 | 6,38 | 10,19 | 3,63 | 12,59 | 6,49 | 12,84 | 6,34 | 71,89 | 20,08 |
| Curso | | | | | | | | | | |
| NUT | 15,06 | 7,06 | 9,23 | 3,36 | 11,97 | 6,68 | 13,81 | 6,69 | 71,23 | 20,76 |
| LEF | 13,11 | 4,94 | 9,95 | 4,10 | 12,81 | 6,32 | 11,72 | 6,60 | 69,25 | 19,55 |
| BEF | 15,88 | 6,75 | 11,42 | 3,06 | 13,00 | 6,57 | 13,00 | 5,63 | 75,28 | 19,91 |
| | p>0,05 | | p=0,017* | | p>0,05 | | p>0,05 | | p>0,05 | |
| Sexo | | | | | | | | | | |
| MASC | 14,24 | 5,31 | 11,05 | 3,84 | 11,62 | 5,35 | 12,18 | 6,17 | 71,55 | 18,30 |
| FEM | 15,18 | 7,44 | 9,18 | 3,10 | 13,72 | 7,50 | 13,61 | 6,50 | 72,30 | 22,14 |
| | p>0,05 | | p = 0,003** | | p>0,05 | | p>0,05 | | p>0,05 | |
| Classificação econômica | | | | | | | | | | |
| A | 14,33 | 8,04 | 12,50 | 2,66 | 10,50 | 5,54 | 12,33 | 5,16 | 72,16 | 21,66 |
| B1 | 17,57 | 9,05 | 10,57 | 2,82 | 13,00 | 7,04 | 13,57 | 7,34 | 78,85 | 24,34 |
| B2 | 15,96 | 5,72 | 10,60 | 3,68 | 12,86 | 5,75 | 13,16 | 6,92 | 75,06 | 19,34 |
| C1 | 15,48 | 5,63 | 10,67 | 3,86 | 13,74 | 7,40 | 13,12 | 6,42 | 73,25 | 21,97 |
| C2 | 13,48 | 7,04 | 9,33 | 3,17 | 11,60 | 6,39 | 13,12 | 6,07 | 68,27 | 19,11 |
| D-E | 12,66 | 5,49 | 9,47 | 4,16 | 12,52 | 6,68 | 11,42 | 6,28 | 68,66 | 18,64 |

Fonte: SILVA, G. L., 2018.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

* Oneway ANOVA

** teste T de Student

NUT= Nutrição; LEF= Licenciatura em Educação Física; BEF= Bacharelado em Educação Física; MASC= Masculino; FEM= Feminino; SATAQ-3= Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire; Sub1= Internalização de padrões estéticos gerais; Sub2= Internalização de padrões estético atlético; Sub3= Pressão pela estética perfeita; Sub4= Mídia como fonte de informação.

Dos indivíduos que participaram do estudo, 51,7% (62) que não apresentaram comportamento de risco para transtornos alimentares se classificaram em leve internalização sociocultural e todos que se encontram em comportamento de risco também apresentam alta internalização, com valor de $p= 0,008$ e índice Kappa= 0,105 que reflete pobre concordância.

O SATAQ não apresentou concordância com distorção e insatisfação corporal, valor de $p= 0,323$ (Kappa=0,080) e $p= 0,522$ (Kappa=0,050) respectivamente. Sendo que, a maior parte dos que apresentam distorção ou que estão insatisfeitos com a imagem corporal apresentam alta internalização.

Tabela 7. Avaliação da concordância entre o SATAQ-3, EAT-26, distorção e insatisfação com a imagem corporal, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017.

| Variáveis | Classificação SATAQ-3 | | | Kappa | |
|-------------------------------------|-----------------------|------|-------|-------|-------------------|
| | Leve | Alta | Total | | |
| EAT-26 | | | | | |
| Não | N | 62 | 58 | 120 | 0,105* (p=0,008) |
| | % | 51,7 | 48,3 | 100 | |
| Sim | N | 0 | 7 | 7 | |
| | % | 0 | 100 | 100 | |
| Distorção da imagem corporal | | | | | |
| Não | N | 46 | 43 | 89 | 0,080** (p=0,323) |
| | % | 51,7 | 48,3 | 100 | |
| Sim | N | 16 | 22 | 38 | |
| | % | 42,1 | 57,9 | 100 | |
| Insatisfação corporal | | | | | |
| Não | N | 47 | 46 | 93 | 0,050** (p=0,522) |
| | % | 50,5 | 49,5 | 100 | |
| Sim | N | 15 | 19 | 34 | |
| | % | 44,1 | 55,9 | 100 | |

Fonte: SILVA, G. L., 2018.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

*Pobre concordância (<0,20)

**Não apresentou concordância

SATAQ-3= Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire; EAT-26= *Eating Attitudes Test*.

Na Tabela 8 consta a concordância do BSQ com o EAT-26, insatisfação corporal e SATAQ-3. Grande parte (96,7%) dos que não tem comportamento de risco para transtornos alimentares, de acordo com o EAT, também não apresentam preocupação e insatisfação com a forma corporal (BSQ), com moderada concordância (p=0,000, Kappa= 0,504).

Dos estudantes satisfeitos com a imagem corporal (IMC desejado – IMC atual), 96,8% também se classifica satisfeitos de acordo com o BSQ. Porém, 85,3% dos que se encontram insatisfeitos com o IMC atual, não se encontra nessa posição através do BSQ, identificando uma divergência entre esses parâmetros, com pobre concordância (p=0,017, Kappa= 0,152).

O SATAQ-3 e o BSQ demonstraram pobre concordância entre si (p=0,034, Kappa=0,090), onde 98,4% (61) que apresentam leve internalização de padrões socioculturais, não apresentaram preocupação ou insatisfação com forma do corpo.

Porém, 89,2% (58) que exibem maior pontuação no SATAQ, se classificam livre de insatisfação de acordo com BSQ.

Tabela 8. Avaliação da concordância entre o BSQ, EAT-26, insatisfação com a imagem corporal e SATAQ-3, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 2017.

| Variáveis | BSQ | | | Kappa | |
|------------------------------|------------|--------------|-------|-------|----------------------|
| | Satisfeito | Insatisfeito | Total | | |
| EAT-26 | | | | | |
| Não | N | 117 | 4 | 121 | 0,504* (p=0,000) |
| | % | 96,7 | 3,3 | 100 | |
| Sim | N | 3 | 4 | 7 | |
| | % | 42,9 | 57,1 | 100 | |
| Insatisfação corporal | | | | | |
| Não | N | 91 | 3 | 94 | 0,152** (p=0,017) |
| | % | 96,8 | 3,2 | 100 | |
| Sim | N | 29 | 5 | 34 | |
| | % | 85,3 | 14,7 | 100 | |
| SATAQ-3 | | | | | |
| Leve | N | 61 | 1 | 62 | 0,090** (p=0,034) |
| | % | 98,4 | 1,6 | 100 | |
| Alta | N | 58 | 7 | 65 | |
| | % | 89,2 | 10,8 | 100 | |

Fonte: SILVA, G. L., 2018.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

*Concordância moderada (0,41 - 0,60)

** Pobre concordância (< 0,20)

SATAQ-3= Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire; EAT-26= *Eating Attitudes Test*; BSQ= *Body Shape Questionnaire*

7 DISCUSSÃO

Estudos diversos relatam fatores que contribuem na construção cognitiva da imagem corporal. Dentre os mais citados estão: idade, estado nutricional, classe econômica e influencia da mídia (ALVARENGA, et al., 2010; MARTINS, et al., 2012; SILVA, et al., 2015; JAEGER; CÂMARA, 2015; AINETT, COSTA, BANDEIRA DE SÁ, 2017; ALVES, et al., 2017). Além disso, os estudantes da área de saúde têm uma maior preponderância na busca de padrões estéticos, podendo ser um fator de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e insatisfação corporal (BOSI, et al., 2008; JAEGER; CÂMARA, 2015; CAMPOS, et al., 2016).

A média de idade dos universitários que participaram do estudo foi semelhante entre os cursos, diferente do encontrado por Campos (2016) que sugeriu que os graduandos em Educação Física buscam os cursos mais tardiamente, todavia ressalta que a coleta por conveniência pode ter relação com o resultado sendo necessários estudos com amostra estratificada por período em cada curso.

Em relação ao estado nutricional, a média de IMC encontrada se aproxima da obtida na pesquisa de Coqueiro et al. (2008) realizada com universitários (22,1). A maioria dos que participaram da pesquisa se classificam em peso normal, porém 30,5% estão acima do peso, resultado este que corrobora com o estudo de Melo et al. (2016) com universitários utilizando o IMC calculado a partir do peso e altura referidos. Martins et al. (2012) encontraram uma prevalência de 15,1% e Costa e Vasconcelos (2010) 11,8% de excesso de peso em universitários, ou seja, valores menores aos encontrados no presente estudo. Miranda et al. (2012) também encontraram menor prevalência baseada em peso e altura referidos, o que pode subestimar o resultado.

Na presente pesquisa os cursos de Educação Física se destacaram pelo percentual de universitários com elevado IMC. O valor foi superior aos encontrados em outros estudos realizados com graduandos do curso de Educação Física, 5,88% e 24,2%, por Bosi et al. (2008) e Claumann et al. (2014). O IMC não distingue o peso correspondente ao tecido adiposo do muscular e como a maior parte dos estudantes de Educação Física é do sexo masculino além de, supostamente, estarem mais

estimulados à prática de exercícios que os demais universitários, os valores podem ter sido superestimados para as pessoas com maior massa magra, conforme também constatado em outros estudos (COQUEIRO, et al., 2008; FERRARI, et al., 2012; LEGNANI, et al., 2012; SAMPAIO, et al., 2012a; CLAUMANN, et al., 2014; CAMPOS, et al., 2016; FRANK, et al., 2016; MELO, et al., 2016).

A prevalência de comportamento de risco para transtornos alimentares no presente estudo foi inferior a relatada por Bosi et al. (2008), Penz, Dal Bosco e Vieira (2008), que encontraram 14,1% no curso Educação Física e 35% no curso de Nutrição, respectivamente. Kirsten, Fratton e Porta (2009) obtiveram prevalência maior (24,7%), em estudo com universitárias do curso de Nutrição, em comparação ao encontrado para o mesmo curso (2,3%). Esse fato pode ser explicado pela população do estudo ser composta por ambos os sexos, diferente dos estudos mencionados que são apenas com o sexo feminino, uma vez que as mulheres têm maior tendência para tais comportamentos de risco de transtornos alimentares (CARVALHO, et al., 2013; BATISTA, et al., 2015).

As médias de pontuação do EAT-26 foram próximas nos três cursos estudados, com valores maiores do curso de Bacharelado em Educação Física, porém Campos et al. (2016) encontraram maior média no curso de Nutrição, em estudo semelhante realizado com graduandos do curso de Educação Física e Nutrição da Universidade Federal do Juiz de Fora/MG.

A ocorrência de distorção da imagem corporal na pesquisa foi 30,5%, valor próximo ao encontrado em pesquisas realizadas com universitários (SILVA, et al., 2012; NILSON, et al., 2013; FARIAS; FLORES, 2015; LOPES, et al., 2017). Lopes et al. (2017) encontraram maior distorção em graduandos ingressantes, em estudo realizado com 90 estudantes ingressantes e concluintes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí.

Na pesquisa atual foi constatado que as mulheres apresentaram maior distorção corporal. Dittmar (2009) relata que a população feminina idealiza um padrão corporal de magreza. A busca para se moldar a esse padrão pode ser um fator de causa ao ampliar os comportamentos alimentares negativos para a saúde (LEVINE; MURNEN, 2009). Resultado diferente foi encontrado pelo estudo de Farias

e Flores (2015), no qual a prevalência da distorção corporal foi maior no sexo masculino (68,42%).

Ainda quanto à distorção corporal, não houve no estudo diferença entre os cursos. Legnani et al. (2012) e Nilson et al. (2013) encontraram distorção de 8,3% e 18,5%, respectivamente, no curso de Educação Física. No curso de Nutrição analisado os casos de distorção foram semelhantes aos encontrados na literatura (SILVA, et al., 2012; LOPES, et al., 2017). As diferenças encontradas entre os estudos podem ser influenciadas pelo método utilizado para avaliar a distorção corporal.

. Conforme estudo de Gonçalves et al. (2008), que avaliaram estudantes dos cursos de Nutrição e Educação Física de ambos os sexos, houve tendência maior do curso de Educação Física em apresentar dimensões maiores de insatisfação corporal, principalmente no sexo masculino. Os resultados do presente estudo obtidos a partir da análise de insatisfação corporal avaliada pela diferença entre o IMC desejado e IMC atual, através das escalas de silhuetas de Stunkard, demonstraram que 26,6% estão insatisfeitos, destes 61,7% por magreza, sendo maior no curso de Bacharelado Educação Física e no sexo masculino, corroborando com os achados de Gonçalves et al. (2008) que utilizaram o mesmo método. Outros estudos nacionais encontram valores maiores de insatisfação em universitários (COQUEIRO, et al., 2008; RECH; ARAÚJO; VANAT, 2010; FERRARI; PETROSKI; SILVA, 2013; CLAUMANN, et al., 2014; SILVA; NUNES, 2014; JAEGER; CÂMARA, 2015; AINETT; COSTA; BANDEIRA DE SÁ, 2017; ALVES, et al., 2017).

Ao avaliar a insatisfação corporal com o BSQ a média de pontuação obtida se aproxima a encontrada por Miranda et al. (2012) em uma amostra de universitários de diversas áreas (68,00), com maiores médias nos cursos da área da saúde. A prevalência de algum grau de insatisfação observada nesse estudo (6,2%) foi menor àquelas encontradas na literatura, utilizando o BSQ (COSTA; VASCONCELOS, 2010; GARCIA; CASTRO; SOARES, 2010; DAMASCENO, et al., 2011; BATISTA, et al., 2015; BANDEIRA, et al., 2016; LOPES, et al., 2017), se aproximando apenas do encontrado por Silva et al. (2012), Miranda et al. (2012), Ferrari et al. (2012) e Carvalho et al. (2013).

O estudo corrobora com Di Pietro, Silveiro (2009) ao avaliar a validade interna, dimensionamento e desempenho da escala BSQ para universitários brasileiros, onde encontraram maior insatisfação nas mulheres, assim como Miranda et al. (2012), Prado (2012), Carvalho et al. (2013) e Batista et al. (2015).

Os resultados para insatisfação foram maiores utilizando a escala de silhuetas de Stunkard do que quando avaliada por meio do BSQ. Souza, Alvarenga (2016) em uma revisão integrativa da literatura sobre a insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários, utilizando estudos nacionais e internacionais, percebeu que independente da localidade a insatisfação foi maior a partir das escalas de silhuetas. A mesma observação foi relatada por Miranda et al. (2012), que afirmaram que a escala de silhuetas avalia apenas a forma corporal, enquanto que o BSQ avalia comportamentos, pensamentos e sentimentos em ligação com o corpo. Contudo, a utilização da escala de silhuetas é justificada por ser de fácil e rápida aplicação, validada para a população estudada e ser amplamente utilizada em estudos com o mesmo objetivo.

Apesar da maioria dos estudantes estarem classificados em estado nutricional adequado, uma quantidade significativa se encontra com distorção e insatisfação corporal, sugerindo que a construção da imagem corporal é complexa e não depende apenas do estado nutricional. Porém, os casos são mais comuns em indivíduos que apresentam estado nutricional inadequado, especialmente em excesso de peso (RECH; ARAÚJO; VANAT, 2010; COSTA; VASCONCELOS, 2010; MIRANDA, et al., 2012; FERRARI, et al., 2012; CLAUMANN, et al., 2014; JAEGER; CÂMARA, 2015).

Miranda et al. (2012) sugere que alunos da área de saúde e humanas são mais insatisfeitos que os estudantes de exatas. Estudos comprovam que as mulheres desejam uma silhueta mais magra e os homens uma silhueta mais forte (RECH; ARAÚJO; VANAT, 2010; SILVA; SAENGER; PEREIRA, 2011; LAUS, 2012; NILSON, et al., 2013), porém a insatisfação está presente em ambos os sexos. Isso é reflexo da internalização de mensagens veiculadas pela mídia e adotadas pela sociedade, onde o maior tempo assistindo televisão está associado a maior insatisfação (JAEGER; CÂMARA, 2015).

Os insatisfeitos com a imagem corporal apresentam maiores chances de desenvolver comportamentos alimentares deletérios à saúde, sendo fator de risco para o surgimento de transtornos alimentares, este fato também foi comprovado por Garcia, Castro, Soares (2010) e Nilson et al. (2013).

Avaliando a internalização de padrões estéticos pelo SATAQ, segure-se que aqueles com alta internalização são mais propensos a apresentar insatisfação e preocupação com a imagem corporal (BSQ), insatisfação e distorção da imagem corporal (escala de silhuetas de Stunkard), porém estes dois últimos não apresentaram concordância pelo Índice Kappa, sendo necessários nossos estudos para comprovar esta afirmativa. Essas associações positivas já foram verificadas também em outros estudos (ALVES, et al., 2008; AMARAL, et al., 2015; BATISTA, et al., 2015).

Em relação aos achados com o SATAQ-3 observou-se uma proximidade no percentual de alta influência da mídia e de padrões de corpos pré-estabelecidos na imagem corporal nos universitários de ambos os sexos: feminino (49,2%) e masculino (48,5%). Batista et al. (2015) encontraram um valor próximo (48,8%), sendo que em sua pesquisa os sexos se comportaram de forma igualitária. Alvarenga et al. (2010) alcançaram 50,4% de alta internalização em uma amostra de universitárias. Esses achados confirmam que tanto as mulheres quanto os homens são influenciados pela mídia sobre a imagem corporal (LEVINE; MURNEM, 2009; BATISTA, et al., 2015).

Em pesquisa realizada com universitários de Educação Física, Nutrição e Estética por Batista et al. (2015) a média obtida no SATAQ total foi próxima a encontrada para sexo masculino (71,53), porém para o sexo feminino o resultado foi menor (82,77), sendo próximas em ambos os sexos na presente pesquisa. Avaliando as categorias do instrumento, as mulheres se mostraram com maior internalização de padrões estéticos, sofrem maior pressão pela estética perfeita e utilizam a mídia como fonte de informação. Já quando analisado a internalização de padrões estéticos atléticos, os homens apresentaram maior internalização.

Com relação aos cursos estudados Campos et al. (2016) observaram que o curso de Nutrição se mostra mais influenciado pela mídia através do SATAQ total e suas categorias, diferente do encontrado no presente estudo, onde se observa

prevalência do curso de Bacharelado em Educação Física em todos os fatores, exceto no quesito de utilizar a mídia como fonte de informação, sendo este fator mais expressivo para o curso de Nutrição.

Dentre as categorias analisadas, o sexo masculino e o curso de Bacharelado em Educação Física são os que mais sofrem internalização de um ideal estético atlético. Isso confirma a notória busca dos homens por um corpo mais musculoso, enquanto que as mulheres tendem a buscar um corpo mais magro, pela constante utilização de elementos midiáticos com essas formas corporais (PASSOS, et al., 2013).

Os estudantes do curso de Educação Física podem se sentir mais pressionados por esse padrão corporal por se tratarem de futuros profissionais que irão lidar com práticas corporais, servindo como exemplo em ambiente escolar ou não escolar (RECH; ARAÚJO; VANAT, 2010). A diferença entre o curso de Licenciatura e Bacharelado pode ser explicado pela formação acadêmica, onde os primeiros apresentam diversas disciplinas de caráter pedagógico, enquanto que o segundo possui mais disciplinas voltadas para a prática em academias esportivas com cobrança maior da sociedade em expor um corpo musculoso. Porém, para a confirmação dessa afirmativa é necessário o desenvolvimento de novos estudos utilizando os dois cursos e analisando a grade curricular de ambos para averiguar a possível associação. São escassos os estudos que avaliam os dois cursos de forma diferente.

Ao analisar a classificação do SATAQ-3 em leve e alta internalização, através da mediana dos resultados pra cada sexo, os cursos de Licenciatura em Educação Física e o de Bacharelado em Educação Física, obtiveram maior e menor resultado, respectivamente, em relação aos três cursos estudados. Isso mostra uma diferença entre os dois cursos e quanto a forma de avaliação do instrumento, sendo uma de suas limitações, por não apresentar classificação específica, onde a depender da forma de avaliação os resultados podem ser diferentes, sendo necessário uma padronização. Porém, o método utilizado pela classificação por meio da mediana do escore total já foi utilizada em outros estudos (ALVARENGA, et al., 2010; BATISTA, et al., 2015).

Alvarenga et al. (2010) desenvolveu um estudo sobre a influência da mídia em universitárias das cinco regiões do Brasil demonstrando que a faixa etária entre 20-24 anos é mais influenciada de forma geral e em todas as categorias do SATAQ-3, sendo que a idade média (22,38) dos universitários desse estudo estando nessa faixa etária.

Dunker, Fernandes e Carreira Filho (2009) realizaram uma pesquisa em escolas particulares e públicas com adolescentes e observaram que em escolas particulares, caracterizadas por público com maior renda, a pontuação do SATAQ-3 foi maior. Alvarenga et al. (2010) constataram que todas as categorias do instrumento foram mais expressivas para aqueles que tem renda maior que 10 salários mínimos. Esses estudos corroboram com o encontrado na atual pesquisa, onde as classes econômicas mais baixas (C2 e D-E) se mostraram com menor influência a adotar o padrão exposto pela mídia. Porém a classe econômica A mostrou uma menor pressão pela estética perfeita.

Esses resultados e as evidências na literatura confirmam que a insatisfação corporal é comum entre universitários, porém o instrumento utilizado na pesquisa pode influenciar o resultado, sendo necessária uma padronização dos métodos a serem utilizados (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

A utilização do SATAQ para analisar a influência da mídia, por não apresentar pontos de corte, a escassez de estudos que tratassem de forma diferente os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, são algumas das limitações que devem ser destacadas.

É notório que a mídia pode exercer influência na insatisfação corporal e comportamentos alimentares negativos a saúde, podendo ser fator de risco para transtornos alimentares, principalmente Bulimia e Anorexia Nervosa, assim como vigorexia e ortorexia, apesar de não serem considerados como transtorno alimentar. Esses dados se tornam ainda mais preocupantes por se tratar de futuros profissionais que atuarão na prática corporal e alimentar, bem como na prevenção, identificação e tratamento dessas situações (GONÇALVES, et al., 2008).

A forma como a mídia exerce influência na sociedade é complexa e envolve fatores individuais e psicológicos, que fazem parte da identidade de cada indivíduo.

Assim, abordar esse tema pode ser delicado, por ser uma teoria sociocultural (DITTMAR, 2009).

Ao se adotar uma forma corporal como modelo, a mídia promove silenciosamente a insatisfação e o culto ao corpo, tratando o corpo como mercadoria e colocando a saúde em segundo plano. Para tanto, é necessário mostrar que padrões de corpos perfeitos são muitas vezes inacalçáveis e que os meios para consegui-los frequentemente põem a saúde em risco, sendo apenas um fruto do capitalismo para uma sociedade consumista, onde o principal objetivo da mídia é a venda e o lucro, lançando fórmulas ditas milagrosas para alcance de beleza, status e adequação social.

Vale ressaltar que a mídia apesar de exercer influência negativa em vários seguimentos, também exerce papel importante em âmbito político, social e econômico. Assim, utilizar a mídia de forma adequada pode ser um fator útil na prevenção de tais acontecimentos.

Estudos como esse servem de alerta de que a mídia pode exercer forte influência na vida dos indivíduos. Além de servir como base para desenvolver propostas de intervenção objetivando conscientizar esse público e amenizar os casos de transtornos alimentares e suas consequências. Com isso, Levine e Murnen (2009) ressaltam a necessidade de pesquisas longitudinais e programas de aprendizagem sobre a mídia para eludir os meios que interferem nas consequências à sua exposição.

Para tanto, é indispensável que a temática seja abordada com maior frequência pelos profissionais da área, em especial com os futuros profissionais, debatendo a influência da mídia na insatisfação corporal, práticas alimentares e a pressão sociocultural em um ideal de corpo perfeito, utilizando-os em programas de educação nutricional, para torná-los críticos quanto o papel da mídia na sociedade.

8 CONCLUSÕES

Os dados do presente estudo permitem concluir que os participantes da pesquisa apresentaram baixa prevalência de padrões alimentares de risco para transtornos alimentares e não demonstraram insatisfação corporal quando avaliados pelo BSQ, embora uma parcela razoável da amostra não tenha conseguido realizar uma avaliação compatível com seu IMC pela escala de Stunkard, demonstrando distorção de imagem, especialmente entre os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física e os do sexo feminino.

Pode-se afirmar que existe alta internalização de padrões socioculturais pré-estabelecidos, especialmente no curso de Licenciatura em Educação Física e no sexo feminino, analisado pelo SATAQ.

O curso de Bacharelado em Educação Física se mostrou com maior distorção e insatisfação corporal, mais propenso a adotar comportamentos alimentares prejudiciais e sofrer influência pela mídia.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, F. et al. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física. **E F deportes - Revista Digital**, Buenos Aires, a. 10, n. 83, 2005. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm> > Acesso em: 31 ago. 2017.
- AINETT, W. S. O.; COSTA, V. V. L.; BANDEIRA DE SÁ, N. N. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de Nutrição. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, [s.l.], v. 11, n. 62, p. 75-85, 2017.
- ALMEIDA, G. A. N. et al. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 27-35, 2005.
- ALVARENGA, M. S. et al. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 111-118, 2010.
- ALVES, D. et al. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, Ribeira de Pena-PT, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009.
- ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008.
- ALVES, F. R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, p. 210-215, 2017.
- AMARAL, A. C. S. **Adaptação transcultural do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) para a população brasileira**. 96 p., Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.
- AMARAL, A. C. S. et al. Psychometric evaluation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-3 among Brazilian Young Adults. **The Spanish journal of psychology**, Madrid, v. 16, p. 1-10, 2013.
- AMARAL, A. C. S. et al. Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 4, p. 471-479, 2015.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno**. DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014, 948 p.
- ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 117-125, 2003.
- ANDRADE, P. D.; COSTA, M. V. Usando crianças para vender: infância e consumo na publicidade de revistas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 230-248, 2010.

- ANSCHUTZ, D. et al. Watching your weight? The relations between watching soaps and music television and body dissatisfaction and restrained eating in Young girls. **Psychology and Health**, New York, v. 24, n. 9, p. 1035-1050, 2009.
- AZEVEDO, A. P. et al. Dismorfia muscular: A busca pelo corpo hiper musculoso/ Muscle dysmorphia: A quest for the hyper muscular body. **Motricidade**, Ribeira de Pena-PT, v. 8, n. 1, p. 53-66, 2012.
- AZEVEDO, S. N. Em busca do corpo perfeito: um estudo do narcisismo. 2007. Curitiba: **Centro Reichiano**, 2007. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/AZEVEDO,%20Shirlaine%20-%20Em%20busca%20do%20corpo%20perfeito.pdf> Acesso em: 14 out. 2017.
- BANDEIRA, Y. E. R. et al. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p.168-173, 2016.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde–Manguinhos**, Rio de Janeiro v. 12, n. 2, p. 547-554, 2005.
- BARTRINA, J. A. Ortorexia o la obsesión por la dieta saludable. **Archivos latinoamericanos de nutrición**, Caracas, v. 57, n. 4, p. 313-315, 2007.
- BATISTA, A. et al. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora – MG. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. 199 p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3024521/mod_resource/content/1/BAUMAN_Z_Vida_Para_Consumo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1 p. 85-93, 2005.
- BOSI, M. L. M. et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.
- BOSI, M. L. M. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008.
- BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; CADE, N. V. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1221- 1228, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 156 p., 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 164 p., 2016.

BRASIL. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**. São Paulo: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). 6 p., 2016a.

CAMARGO, T. P. P. et al. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 01-15, 2008.

CAMBRAIA, R. P. B. Aspectos psicobiológicos do comportamento alimentar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 217-225, 2004.

CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa**. São Paulo: Phorte Editora. 2009, 232 p. Disponível em: <https://issuu.com/phorteeditora/docs/imagem_corporal>. Acesso em: 16 nov 2017.

CAMPOS, D. F. et al. Influência da mídia e comportamento alimentar em estudantes de educação física e nutrição. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 02, p. 109-116, 2016. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-15/Vol15n2-2016/Vol15n2-2016-pag-109-116/Vol15n2-2016-pag-109-116.pdf>>. Acesso: 30 dez 2017.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, 306 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/v6rkd/pdf/canesqui-9788575413876.pdf>>. Acesso em: 10 jan 2018.

CARVALHO, P. H. B. et al. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, 2013.

CASH, T. F. The influence of sociocultural factors on body image: Searching for constructs. **Clinical Psychology: Science and Practice**, Brandon-Vt, v. 12, n. 4, p. 438-442, 2005.

CIHAN, B. et al. Psychometric properties of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R) in Turkish women. **Eating behaviors**, New York, v. 21, p. 168-171, 2016.

CLAUMANN, G. S. et al. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 4, p. 575-583, 2014.

COELHO, G. C. et al. As consequências físicas, psíquicas e sociais em indivíduos com ortorexia nervosa. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 10, n. 57, p. 160-168, 2016.

COHEN, J. A coefficient of agreement for nominal scales. **Educational and psychological measurement**, Durham-NC, v. 20, n. 1, p. 37-46, 1960.

- COOPER, P. J. et al. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of eating disorders**, Hoboken-NJ, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.
- COQUEIRO, R. S. et al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 31-38, 2008.
- CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 154-157, 2004.
- COSTA, L. C. F.; VASCONCELOS, F. A. G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 665-676, 2010.
- DAMASCENO, M. L. et al. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 138-143, 2011.
- DAMASCENO, V. O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, Taguatinga–DF, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.
- DIMENSION. **Planejamento de Comunicação em um Mundo Dividido**. Kantar media. 2016. Disponível em: <<https://www.kantarmedia.com/dimension>>. Acesso em: 29 dez. 2017.
- DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 21-24, 2009.
- DITTMAR, H. How do “body perfect” ideals in the media have a negative impact on body image and behaviors? Factors and processes related to self and identity. **Journal of Social and Clinical Psychology**, New York, v. 28, n. 1, p. 1-8, 2009.
- DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; CARREIRA FILHO, D. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 156-161, 2009.
- FARIAS, C. P., FLORES, Z. G. M. A percepção da imagem corporal de acadêmicos de educação física. **Revista Científica Emersão**, Porto Belo, v.1, n. 1, p. 2-19, 2015.
- FERGUSON, C. J. et al. Concurrent and prospective analyses of peer, television and social media influences on body dissatisfaction, eating disorder symptoms and life satisfaction in adolescent girls. **Journal of youth and adolescence**, v. 43, n. 1, p. 1-14, 2014.
- FERRARI, E. P. et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. **Motricidade**, Ribeira de Pena-PT, v. 8, n. 3, p. 52-58, 2012.

FERRARI, E. P.; PETROSKI, E. L.; SILVA, D. A. S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 35, n. 2, p. 119-127, 2013.

FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. **Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. 1 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014, 344 p.

FISCHER, R. M. B. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. 1996. 297 p. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio do Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS/ FAGED. 1996.

FISCHLER, C. **El (h)omnívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo**. Barcelona: Anagrama, 1995, 416 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/61776947/Fischler-Claude-El-H-Omnivoro>>. Acesso em: 29 dez 2017.

FRANK, R. et al. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 161-167, 2016.

FREITAS, S.; GORENSTEIN, C.; APPOLINARIO, J. C. Instrumentos para a avaliação dos transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 24, n. Supl III, p. 34-8, 2002.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. **Revista HCPA, Clinical & Biomedical Research**, v. 30, n. 3, p. 219-224, 2010.

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. Body image in anorexia nervosa: Measurement, theory and clinical implications. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 11, n. 3, p. 263-284, 1982.

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E., Psychoeducation principles of treatment. In: GARNER, D. M.; GARFINKEL, P.E., **Handbook of treatment for eating disorders** (2nd ed.). New York: The Guilford Press, 1997.

GOMES, P. B. M. B. Mídia, imaginário de consumo e educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001.

GONÇALVES, J. A. et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista paulista de pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.

GONÇALVES, T. D. et al. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 166-70, 2008.

HALPERN, Z. S. C.; RODRIGUES, M. D. B.; COSTA, R. F. Determinantes fisiológicos do controle do peso e apetite. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 150-153, 2004.

HEINBERG, L.J.; THOMPSON, J.K.; STORMER, S. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ). **International Journal of Eating Disorders**, Hoboken-NJ, v. 17, n. 1, p. 81–89, 1995.

HERPERTZ-DAHLMANN, B. Adolescent eating disorders: definitions, symptomatology, epidemiology and comorbidity. **Child and adolescent psychiatric clinics of North America**, Philadelphia, v. 18, n. 1, p. 31-47, 2009.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773-782, 2009.

JAEGER, M. B.; CÂMARA, S. G. Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, p. 183-190, 2015.

KAKESHITA, I. S. **Estudo das relações entre o estado nutricional, a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em adultos**. 2004. 79 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2004.

KIRSTEN, V. R.; FRATTON, F.; PORTA, N. B. D. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n.2, p. 229-217, 2009.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, Alexandria-Va, v. 33, p. 159-174, 1977.

LAUS, M. F. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos**. 2012. 121 p. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2012.

LAUS, M. F. et al. Estudo de validação e fidedignidade de escalas de silhuetas brasileiras em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 403-409, 2014.

LEGNANI, R. F. S. et al. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 84-91, 2012.

LEVINE, M. P.; MURNEN, S. K. “Everybody knows that mass media are/are not [pick one] a cause of eating disorders”: A critical review of evidence for a causal link between media, negative body image, and disordered eating in females. **Journal of Social and Clinical Psychology**, New York, v. 28, n. 1, p. 9-42, 2009.

LLORENTE, E. et al. Translation and validation of a spanish version of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4 (SATAQ-4). **International Journal of Eating Disorders**, Hoboken-NJ, v. 48, n. 2, p. 170-175, 2015.

LOPES, M. A. M. et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 193-206, 2017.

- MACHADO, P. P.; OLIVEIRA, N. R. F.; MENDES, Á. N. O indigesto sistema do alimento mercadoria. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 505-515, 2016.
- MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, L. J. L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012, 1227 p.
- MARTINS, C. R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 2, p. 241-246, 2012.
- MARTINS, M. C. T. et al. Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. **Revista de nutrição**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 345-357, 2011.
- MATHIEU, J. What Is Orthorexia?. **Journal of the American Dietetic Association**. New York, v. 105, n. 10, p. 1510-1512, 2005.
- MEDINA, C. B. **Mídia e imagem corporal: discurso telejornalístico e ideal contemporâneo de beleza feminina**. 2005, 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.
- MELO, P. E. et al. Percepção da autoimagem corporal de universitários. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, p. 208-213, 2016.
- MENDONÇA, R. T. **Nutrição: um guia completo de alimentação, práticas de higiene, cardápios, doenças, dietas, gestão**. 1. Ed. São Paulo: Rideel, 2010, 448 p.
- MICHAEL, S. L. et al. Parental and peer factors associated with body image discrepancy among fifth-grade boys and girls. **Journal of youth and adolescence**, New York, v. 43, n. 1, p. 15-29, 2014.
- MIRANDA, V. P. N. et al. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.
- MOLINA, J. M. R. Vigorexia: adicción, obsesión o dismorfia; un intento de aproximación. **Salud y drogas**, San Juan-ES, v. 7, n. 2, p. 289-308, 2007.
- MONTEIRO, R. A.; PEREIRA, B. P. A. Publicidade que alimenta: análise das estratégias destinadas à criança na publicidade de alimentos na mídia impressa brasileira. **Comunicologia-Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 109-131, 2012.
- MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 18-23, 2002.
- MUSAIGER, A. O. et al. Risk of disordered eating attitudes among adolescents in seven Arab countries by gender and obesity: a cross cultural study. **Appetite**, London, v. 60 p. 162-167, 2013.
- NILSON, G. et al. Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 112-120, 2013.
- NUNES, M. A. et al. The validity and 4-year test-retest reliability of the Brazilian version of the Eating Attitudes Test-26. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto-SP, v. 38, n. 11, p. 1655-1662, 2005.

NUNES, M. A. et al. **Transtornos Alimentares e obesidade**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 416 p.

PASSOS, M. D. et al. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2383-2393, 2013.

PENZ, L. R.; BOSCO, S. M.; VIEIRA, J. M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 124-128, 2008.

PHILIPPI, S. T.; ALVARENGA, M. **Transtornos Alimentares: uma visão nutricional**. Barueri, SP: Manole, 2004, 226 p.

PIMENTA, F. et al. Validação do Body Shape Questionnaire (BSQ) numa amostra de mulheres de meia-idade. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE., 9., 2012., Lisboa. In: **Anais....** Lisboa: Placebo, Editora LDA, 2012. p. 1140-1145.

PRADO, M. C. L. **Associação entre transtornos alimentares, fatores orexígenos, anorexígenos, perinatais e neonatais em universitários**. 2012. 122 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS, programa de Pós-Graduação em Nutrição. Recife, 2012.

QUAIOTI, T. C. B.; ALMEIDA, S. S. Determinantes psicobiológicos do comportamento alimentar: uma ênfase em fatores ambientais que contribuem para a obesidade. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 193-211, 2006.

RECH, C. R.; ARAÚJO, E. D. S.; VANAT, J. R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 285-292, 2010.

REIS, P. O poder da mídia televisiva e sua influência no consumo de alimentos danosos à saúde da criança e do adolescente: um olhar sob a publicidade de alimentos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE., 3., 2015., Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2015.

RIBEIRO, G.; SANTOS, O. Recompensa alimentar: mecanismos envolvidos e implicações para a obesidade. **Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo**, Madrid, v. 8, n. 2, p. 82-88, 2013.

RIBEIRO, P. R. L.; TAVARES, M. C. F. As contribuições de Seymour Fisher para os estudos em imagem corporal. **Motricidade**, Ribeira de Pena-PT, v. 7, n. 4, p. 83-95, 2011.

RIBEIRO-SILVA, R. C. et al. Body image dissatisfaction and dietary patterns according to nutritional status in adolescents. **Jornal de pediatria**, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755716301280>. Acesso em: 29 de dez. 2017.

RODGERS, R. F. et al. Psychometric properties of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4) in French women and men. **Body image**, Amsterdam, v. 17, p. 143-151, 2016.

- SAIKALI, C. J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.
- SAMPAIO, L. R. et al. Técnicas de Medidas Antropométricas. In SAMPAIO, L. R. et al (Org.). **Avaliação nutricional**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 89-101.
- SAMPAIO, L. R. et al. Antropometria. In SAMPAIO, L. R. et al (Org.). **Avaliação nutricional**. Salvador: EDUFBA, 2012a, p. 73-87.
- SANTOS, A. M.; SCHERER, P. T. Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas. **Revista FAMECOS**. Porto alegre. v. 21, n. 1, p. 208-223, 2014.
- SCHAEFER, L. M. et al. Development and Validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). **Psychological Assessment**, Arlington-VA, v. 27, n. 1, p. 54-67, 2015.
- SCHAEFER, L. M. et al. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). **International Journal of Eating Disorders**, Hoboken-NJ, v. 50, n. 2, p. 104-117, 2017.
- SERRA, G. M. A.; SANTOS, E. M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & saúde coletiva**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003.
- SILVA, D.; NUNES, H. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v. 19, n. 5, p. 597-607, 2014.
- SILVA, J. D. et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, 2012.
- SILVA, T. R.; SAENGER, G.; PEREIRA, É. F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.4, p.630-639, 2011.
- SILVA, W. R. et al. Factors that contribute to the body image concern of female college students. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 785-797, 2015.
- SLADE, P. D. What is body image? *Behaviour Research and Therapy*. v. 32, n. 5, p.497-502, 1994. Apud SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S.. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários—Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-99, 2016.
- SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-299, 2016.
- SOUZA, Q. J. O. V.; RODRIGUES, A. M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro. v. 63, n. 3, p. 200-204, 2014.
- STICE, E.; TRISTAN, J. Sociocultural pressures and body image disturbance: a comment on Cafri, Yamamiya, Brannick, and Thompson. **Clinical Psychology Science and Practice**, Los Angeles, v. 12, p. 443-446, 2005.

THOMPSON, J. K. et al. The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. **International Journal of Eating Disorders**, Hoboken-NJ, v. 35, n. 3, p. 293-304, 2004.

THOMPSON, M. A.; GRAY, J. J. Development and validation of a new body-image assessment scale. **Journal of Personality Assessment**, London, v. 64, n. 2, p. 258–269, 1995.

TONG, J. et al. A two-stage epidemiologic study on prevalence of eating disorders in female university students in Wuhan, China. **Social Psychiatry Psychiatric Epidemiology**, Berlin, v. 49, n. 3, p. 499-505, 2014.

TRINDADE, E. Semiótica e Publicidade de Alimentos: uma revisão teórica e aplicada. **Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 29-46, 2009.

UZUNIAN, L. G.; VITALLE, M. S. S. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 20, n. 11, p. 3495-3508, 2015.

VITOLLO, M. R.; BORTOLINI, G. A.; HORTA, R. L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 20-6, 2006.

VOELKER, D. K.; REEL, J. J.; GREENLEAF, C. Weight status and body image perceptions in adolescents: current perspectives. **Adolescent health, medicine and therapeutics**, Auckland, v. 6, p. 149-158, 2015.

YAMAMIYA, Y. et al. Psychometric properties and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4) with a sample of Japanese adolescent girls. **Body image**, Amsterdam, v. 19, p. 89-97, 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE NUTRIÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIOS**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Carmem Lygia Burgos Ambrósio, professora lotada no Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Nutrição da UFPE, situado na Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista – CEP: 55608-680 - Vitória de Santo Antão-PE – cel. (81) 9992655-95 (inclusive ligações a cobrar) e (81) 352306-70 (Secretaria do Centro Acadêmico de Nutrição – Vitória de Santo Antão – UFPE), e-mail: carmem.burgos@hotmail.com. Também participam desta pesquisa: professora Raquel Araújo de Santana, lotada no Departamento de Nutrição Recife - UFPE, Telefones: cel. (81) 9998711-88 e (81) 212684-76 (Departamento de Nutrição Recife – UFPE); discente Gesikelly Lopes da Silva, do curso de Nutrição, Centro Acadêmico de Vitória-UFPE, Telefone: cel. (81) 9 9540-7646. Este Termo de Consentimento pode conter alguns tópicos que você não entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa a quem está lhe entrevistando, para que você esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo desse estudo é avaliar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar e a insatisfação com a imagem corporal em Universitários do curso de Educação Física e Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória. No dia marcado para a realização dos testes será aplicado questionários sobre seu comportamento alimentar, um teste de identificação de imagem corporal onde serão apresentadas figuras e você deverá identificar a que mais se assemelha a sua imagem, um questionário sobre aspectos da construção de sua imagem corporal, um teste de avaliação do seu perfil socioeconômico e um questionário alimentar em que você assinalará com que frequência consome os alimentos. Estagiários treinados e professores nutricionistas aplicarão questionários e realizarão entrevista sobre consumo alimentar. No mesmo dia será realizada a avaliação antropométrica, ou seja, a avaliação do peso, altura e circunferência da cintura.

A pesquisa oferecerá risco mínimo relacionado ao possível constrangimento durante a entrevista e coleta dos dados, o que deverá ser minimizado pela realização de tais procedimentos de forma individualizada e em local reservado. Como benefício você receberá informações sobre o seu IMC, seu comportamento alimentar e orientações sobre a sua alimentação e nutrição. Os resultados da pesquisa permitirão esclarecer aspectos envolvidos na construção do hábito alimentar, além da disseminação da informação e do exercício de ações educativas.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas, recordatórios alimentares e dados antropométricos), ficarão armazenados em pastas de arquivo e em arquivos digitais no computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador principal, no Departamento de Nutrição, pelo período de 5 anos. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Fica também garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Em caso de dúvidas relacionadas aos

aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo: **INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM UNIVERSITÁRIOS**, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome da Testemunha 1

Nome da Testemunha 2

Assinatura

Assinatura

APÊNDICE B - Carta de Anuência

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE NUTRIÇÃO****CARTA DE ANUÊNCIA**

Eu, _____,
Coordenador do Curso de _____ da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, autorizo a realização da pesquisa **Influência da Mídia Sobre a Imagem Corporal e Comportamento Alimentar em Universitários**, coordenada pelas professoras: Carmem Lygia Burgos Ambrósio e Raquel Araújo de Santana, do Núcleo de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória e do Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da UFPE respectivamente, nas dependências do Centro Acadêmico de Vitória.

O estudo se propõe a investigar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar e a insatisfação corporal em Universitários dos cursos de Educação Física e Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória, utilizando instrumentos validados para a população a ser estudada. A pesquisa contribui para estudos de comportamento alimentar em Universitários, frente a constante influencia da mídia, permitindo desenvolver propostas de intervenção, para conscientizar esse público, amenizando os casos de transtornos alimentares induzidos por influência da mídia e suas consequências. Os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados com fins científicos, podendo ser publicados em revistas indexadas da área de estudo, preservando a identidade dos participantes.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares.

Vitória de Santo Antão-PE, _____ de _____ de 201__.

APÊNDICE C – Questionário de identificação/Dados antropométricos

IDENTIFICAÇÃO/DADOS ANTROPOMÉTRICOS

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| CÓDIGO DO QUESTIONÁRIO: | |
| CURSO: | PERÍODO: |
| IDADE: | SEXO: F() M() |

DADOS ANTROPOMÉTRICOS:

| | |
|------------|-----------------------|
| PESO (KG): | ALTURA (M): |
| IMC: | CLASSIFICAÇÃO DO IMC: |

ANEXO

ANEXO A – Questionário de classificação econômica (ABEP)

QUESTIONÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Você irá responder perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos citados devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

No domicílio tem _____ (LEIA CADA ITEM)

| ITENS DE CONFORTO | Não possui | Quantidade que possui | | | |
|---|------------|-----------------------|---|---|----|
| | | 1 | 2 | 3 | 4+ |
| 1. Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular. | | | | | |
| 2. Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana. | | | | | |
| 3. Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho. | | | | | |
| 4. Quantidade de banheiros. | | | | | |
| 5. DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel. | | | | | |
| 6. Quantidade de geladeiras. | | | | | |
| 7. Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex. | | | | | |
| 8. Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones. | | | | | |
| 9. Quantidade de lavadora de louças. | | | | | |
| 10. Quantidade de fornos de micro-ondas. | | | | | |
| 11. Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional. | | | | | |
| 12. Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca. | | | | | |

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?

| | |
|---|----------------------------|
| 1 | Rede geral de distribuição |
| 2 | Poço ou nascente |
| 3 | Outro meio |

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:

| | |
|---|-----------------------|
| 1 | Asfaltada/Pavimentada |
| 2 | Terra/Cascalho |

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

| | NOMENCLATURA ATUAL | NOMENCLATURA ANTERIOR |
|--|--|---------------------------------------|
| | Analfabeto / Fundamental I incompleto | Analfabeto/Primário Incompleto |
| | Fundamental I completo / Fundamental II incompleto | Primário Completo/Ginásio incompleto |
| | Fundamental completo/Médio incompleto | Ginásio Completo/Colegial incompleto |
| | Médio completo/Superior incompleto | Colegial Completo/Superior Incompleto |
| | Superior completo | Superior Completo |

ANEXO B – Eating Attitudes Test (EAT-26)

TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES (EAT-26)

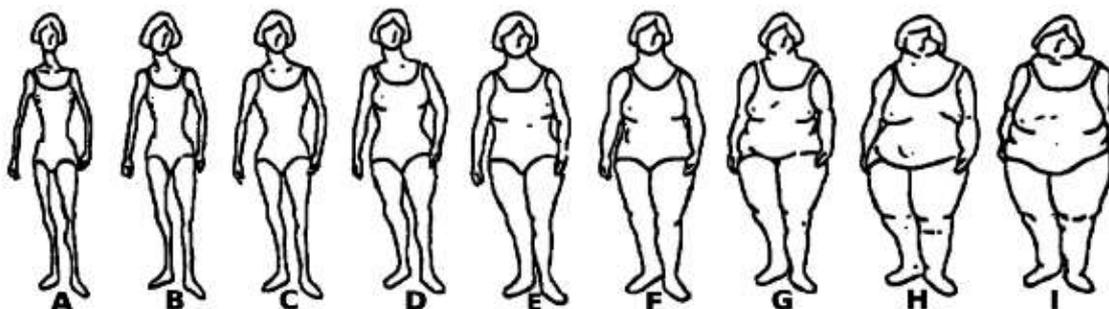
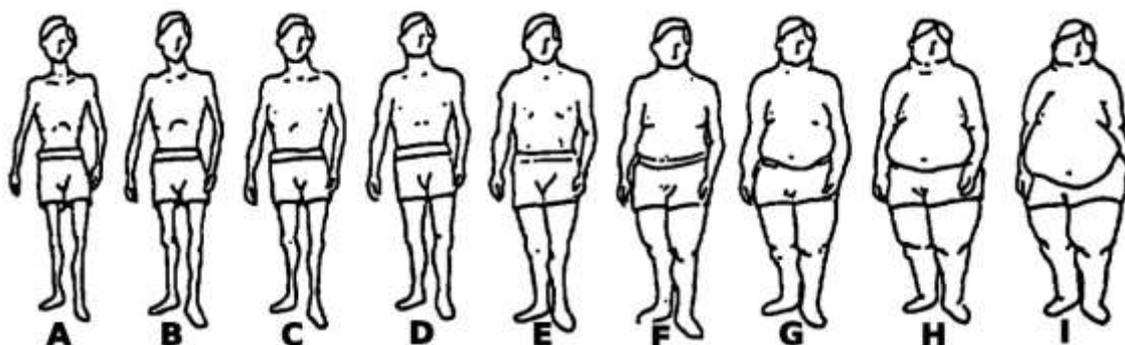
| ITENS | Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Muito frequente | Sempre |
|---|-------|-----------|----------|----------------|-----------------|--------|
| 1. Costumo fazer dieta | | | | | | |
| 2. Como alimentos dietéticos | | | | | | |
| 3. Me sinto mal após comer doces | | | | | | |
| 4. Gosto de experimentar novas comidas engordantes | | | | | | |
| 5. Evito alimentos que contenham açúcar | | | | | | |
| 6. Evito particularmente alimentos com alto teor de carboidratos (pão, batata, arroz, macarrão) | | | | | | |
| 7. Estou preocupado (a) com o desejo de ser mais magro (a) | | | | | | |
| 8. Gosto de estar com o estômago vazio | | | | | | |
| 9. Quando faço exercícios, penso em queimar calorias | | | | | | |
| 10. Me sinto extremamente culpado(a) depois de comer | | | | | | |
| 11. Fico apavorado (a) com o excesso de peso | | | | | | |
| 12. Me preocupa a possibilidade de ter gordura no meu corpo | | | | | | |
| 13. Sei quantas calorias têm os alimentos que como | | | | | | |
| 14. Tenho vontade de vomitar após as refeições | | | | | | |
| 15. Vomito depois de comer | | | | | | |
| 16. Já passei por situações em que comi demais, achando que não ia conseguir parar | | | | | | |
| 17. Passo muito tempo pensando em comida | | | | | | |
| 18. Me acho uma pessoa preocupada com a comida | | | | | | |
| 19. Sinto que a comida controla a minha vida | | | | | | |
| 20. Corto minha comida em pedaços pequenos | | | | | | |
| 21. Levo mais tempo que os outros para comer | | | | | | |
| 22. As outras pessoas acham que sou magro (a) demais | | | | | | |
| 23. Sinto que os outros prefeririam que eu comesse mais | | | | | | |
| 24. Sinto que os outros me pressionam a comer | | | | | | |
| 25. Evito comer quando estou com fome | | | | | | |
| 26. Demonstro autocontrole em relação à comida | | | | | | |

ANEXO C – Teste de Imagem Corporal

TESTE DE IMAGEM CORPORAL

Observe as figuras abaixo e assinale:

- 1) Qual das figuras abaixo melhor se assemelha a sua imagem corporal?
(A) (B) (C) (D) (E) (F) (G) (H) (I)
- 2) Qual das figuras abaixo representa a imagem que você gostaria de ter?
(A) (B) (C) (D) (E) (F) (G) (H) (I)
- 3) Qual das figuras abaixo você considera que representa a imagem de um corpo saudável?
(A) (B) (C) (D) (E) (F) (G) (H) (I)

MULHERES**HOMENS**

ANEXO D – Body Shape Questionnaire (BSQ)

QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM CORPORAL (BSQ)

Gostaríamos de saber como você vem se sentindo em relação à sua aparência nas **últimas quatro semanas**. Por favor, leia cada questão e faça um círculo apropriado. Use a legenda abaixo:

| | | | | | |
|-------|-----------|----------|----------------|-------------------------|--------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| Nunca | Raramente | Às vezes | Frequentemente | Muito Frequentemente | Sempre |

Por favor, responda a todas as questões. Nas últimas quatro semanas:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sentir-se entediada (o) faz você se preocupar com sua forma física? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada (o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda (o) (ou mais gorda (o))? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita (o) (por exemplo, após ingerir uma grande refeição) faz você sentir-se gorda (o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. Estar com mulheres (homens) magras (os) faz você se sentir preocupada (o) em relação ao seu físico? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 11. Você já se sentiu gorda (o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 12. Você tem reparado no físico de outras mulheres (homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou participa de uma conversa)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda (o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 15. Você tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda (o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 19. Você se sente excessivamente grande e arredondada (o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 20. Você já teve vergonha do seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou estômago? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 25. Você acha injusto que as outras mulheres (homens) sejam mais magras (os) que você? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 26. Você já vomitou para se sentir mais magra (o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 27. Quando acompanhada (o), você fica preocupada (o) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentada (o) num sofá ou no banco de um ônibus)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 32. Você toma laxantes para se sentir magra? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

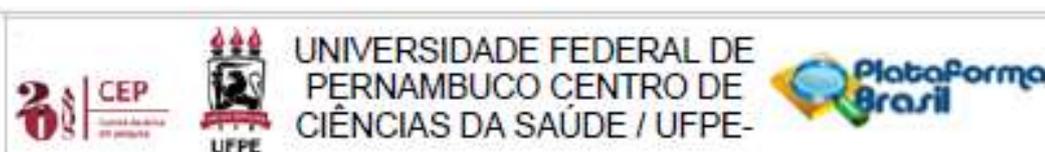
ANEXO E – Questionário Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-3

QUESTIONÁRIO DE ATITUDES SOCIOCULTURAIS EM RELAÇÃO À APARÊNCIA (SATAQ-3)

Por favor, leia cada um dos itens abaixo cuidadosamente e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação.

| Discordo totalmente = 1 Discordo em grande parte = 2 Nem concordo nem discordo = 3 Concordo em grande parte = 4 Concordo totalmente = 5 | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| Perguntas | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1. | Programas de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 2. | Já me senti pressionado (a) pela TV ou por revistas a perder peso | | | | | |
| 3. | Não me importo se meu corpo se parece com o de pessoas que estão na TV | | | | | |
| 4. | Comparo meu corpo com o de pessoas que estão na TV | | | | | |
| 5. | Comerciais de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 6. | PARA MULHERES: Não me sinto pressionada pela TV ou pelas revistas a ficar bonita PARA HOMENS: Não me sinto pressionado pela TV ou pelas revistas a ficar musculoso | | | | | |
| 7. | Gostaria que meu corpo fosse parecido com o dos (as) modelos das revistas | | | | | |
| 8. | Comparo minha aparência com a das estrelas de TV e do cinema | | | | | |
| 9. | Videoclipes não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 10. | PARA MULHERES: Já me senti pressionada pela TV ou pelas revistas a ser magra PARA HOMENS: Já me senti pressionado pela TV ou pelas revistas a ser musculoso | | | | | |
| 11. | Gostaria que meu corpo fosse parecido com o dos (as) modelos dos filmes | | | | | |
| 12. | Não comparo meu corpo com o das pessoas das revistas | | | | | |
| 13. | Artigos de revistas não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 14. | Já me senti pressionado (a) pela TV ou pelas revistas a ter um corpo perfeito | | | | | |
| 15. | Gostaria de me parecer com os (as) modelos dos videoclipes | | | | | |
| 16. | Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas | | | | | |
| 17. | Anúncios em revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 18. | Já me senti pressionado (a) pela TV ou por revistas a fazer dieta | | | | | |
| 19. | Não desejo ser tão atlético (a) quanto as pessoas das revistas | | | | | |
| 20. | Comparo meu corpo ao das pessoas em boa forma | | | | | |
| 21. | Fotos de revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 22. | Já me senti pressionado (a) pela TV ou pelas revistas a praticar exercícios | | | | | |
| 23. | Gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte | | | | | |
| 24. | Comparo meu corpo com o de pessoas atléticas | | | | | |
| 25. | Filmes são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 26. | Já me senti pressionado (a) pela TV ou pelas revistas a mudar minha aparência | | | | | |
| 27. | Não tento me parecer com as pessoas da TV | | | | | |
| 28. | Estrelas de cinema não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 29. | Pessoas famosas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre “como ser atraente” | | | | | |
| 30. | Tento me parecer com atletas | | | | | |

ANEXO F - Parecer do Comitê de Ética



Continuação do Parecer: 1.055.005

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_829774.pdf | 21/01/2017 20:37:47 | | Acelto |
| Outros | QUESTIONARIOS.pdf | 21/01/2017 19:41:43 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Outros | Curriculos_Lattes_Raquel_Araujo.pdf | 21/01/2017 19:32:01 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Outros | Curriculos_Lattes_Carmem_Lygia.pdf | 21/01/2017 19:30:53 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Outros | Curriculos_Lattes_Gesikelly_Lopes.pdf | 21/01/2017 19:30:06 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Outros | TC.jpg | 20/01/2017 14:36:26 | Carmem Lygia Burgos Ambrósio | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 18/01/2017 22:07:49 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 18/01/2017 22:06:43 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Cronograma | cronograma_de_atividades.pdf | 18/01/2017 22:04:09 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Outros | Carta_de_anuencia_Bach_em_Educacao_Fisica.pdf | 18/01/2017 21:59:39 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Outros | Carta_de_anuencia_Lic_Educacao_Fisica.pdf | 18/01/2017 21:58:55 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Outros | Carta_de_anuencia_Nutricao.pdf | 18/01/2017 21:56:31 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_TCC_Gesikelly_CEP.pdf | 16/01/2017 19:21:21 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_CEP_TCC_Gesikelly.pdf | 16/01/2017 19:09:53 | GESIKELLY LOPES DA SILVA | Acelto |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 09 de Março de 2017

Assinado por:

LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador)

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br